

ASSIGNATURAS

CORTE E NITHEROY

Por anno..... 20\$000
Nove mezes..... 16\$000
Seis mezes..... 11\$000
Tres mezes..... 6\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

As assignaturas terminam sempre no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Originaes não publicados não serão restituídos.

51 RUA DOS OURIVES 51

O CRUZEIRO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE COMMANDITARIA SOB A RAZÃO SOCIAL DE

G. VIANNA & C.

ASSIGNATURAS PROVINCIAS

Por anno..... 24\$000
Nove mezes..... 19\$000
Seis mezes..... 13\$000
Tres mezes..... 7\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

As assignaturas terminam sempre no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Originaes não publicados não serão restituídos.

51 RUA DOS OURIVES 51

TELEGRAMMAS

LONDRES, 26 de Janeiro, á noite.

Em um discurso pronunciado no... Beaconsfield na camara dos com... este estadista declarou que... caso as condições impostas pela Russia á Turquia fossem accelladas por esta ultima...

(Agencia Havas.)

O CRUZEIRO

Revista do Interior

(PAQUETE NACIONAL « RIO DE JANEIRO »)

Pelo paquete nacional Rio de Janeiro, entrado hontem dos portos do Sul do Imperio, recebemos folhas da provincia de S. Pedro do Sul até 23 do corrente, da de Santa Catharina até 19, e da do Paraná até 22, e da de Matto-Grosso até 7.

Na capital da provincia de S. Pedro do Sul organizaram-se as juntas revisoras de qualificação.

Reassumiu o exercicio do cargo de inspector geral da instrucção publica o Sr. Dr. Rodrigo de Azambuja Villanova.

Pela presidencia fora concedida uma licença de quatro mezes ao Sr. barão do Serro-Formoso, comandante superior da guarda nacional de S. Gabriel e Lavras, em cujo exercicio se acha, interinamente o tenente-coronel chefe do estada-maior Francisco Pereira de Macedo Couto.

No dia 18 chegará á capital e ao Rio-Grande a noticia official da morte do Rei Victor Manuel II. Os navios surtos no porto do Rio-Grande, pertencentes á bandeira italiana, conservaram-se durante todo o dia de bandeiras á meio pau e de vergas cruzadas, como demonstração de pesar.

Excitára os clamores da imprensa o facto de se achar em Porto-Alegre o cirurgião dentista Luiz Enant. O Dr. chefe de policia da provincia officiará ao pre-

sidente da junta de hygiene, e respondendo-lhe este que o alludido dentista, que já esteve entre nós, trazia os seus titulos legalmente reconhecidos, e pois era-lhe livre exercer a sua profissão.

Estava impresso e distribuido o prospecto da nova companhia de gaz denominada Rio-Grandense, de que é incorporador o Sr. visconde da Graça, que por si só, pelo prestigio do seu nome, é a mais solida garantia dos immensos e positivos resultados que offerece a companhia do gaz.

O capital é de 1,150,000\$, sendo o valor de cada uma acção 1,000\$000.

O prospecto que temos á vista e os calculos formulados pelo Sr. visconde da Graça alludem a um lucro incontestavel de 100:212\$ por anno, com tendencia á augmento na proporção do progresso publico das tres principaes cidades da provincia.

Nestas condições, não pôde ser mais lisonjeiro o futuro que aguarda a companhia do-gaz, que, além de tudo, terá a vantagem de ser organizada com capitães rio-grandenses.

Sob o titulo—Discipulos de Juca Rosa lê-se no Correio Mercantil de Pelotas: « O Sr. subdelegado de policia, ali para os lados da Varzea, encontrou ante-hontem á noite em flagrante adoração ao santo manipão alguns pobres de espirito com pretenções á feitiçarias.

« Como sempre, eram pretos os adivinhos.

« Consistia a sua alchymia em um santo preto, um presepe, diversas tigellas com sangue de gallinha, pernas de diversas aves, cabeças de pato e outras asneiras similhantes, que foram direitinhas á purificação das aguas de S. Gonçalo, as quaes devem ficar enfeitadas e com virtudes até hoje desconhecidas.

« Os devotos de Deus urubú, soffrem algumas horas de justissima correção.

No municipio de S. Gabriel, foi preso, por precatória do delegado de Bagé, o individuo Loreto Paz Vieira, que conduzia gado roubado de diversos moradores d'esse municipio.

No dia 15 havia regressado de S. Gabriel á Bagé o Exm. Sr. Dr. Silveira Martins; e aguardava, como já dissemos na nossa ultima revista a chegada do Sr. Marquez do Herval, e que no dia 24 ou 25 devia realisar-se, afim de juntos seguirem para Pelotas.

Pelo Sr. Dr. Costa Feitosa, juiz municipal do termo, foram pronunciados os Srs. coronel Isidoro Fernandes de Oliveira, Bernardino Silveira da Rosa Bamba, Antonio José Vieira e Martim Pinheiro, como auctores e mandatarios da morte do Dr. Lacerda.

Segundo informam ao Cruzeiro do Sul, de Bagé, em fins do mez passado, no Candiota, 3º districto do Herval, próximo á sôta de Estevão Garaycochea, um filho de Irineu Ferreira de Mello, de nome Salvador; e um outro irmão, um escravo do mesmo e mais dois de outros vizinhos, arrombaram as portas do negociante José de tal á golpes de machado, que este assustado com similhante attentado fugiu pelos fundos da casa, sendo perseguido pelos ladrões e ferido gravemente por um dos escravos. Senão fora dois individuos que de madrugada estavam galepeando uns cavallos parelheiros, teria sido victima d'esses malfeteiros.

Roubaram muitos objectos de negocio e dinheiro e deixaram uma manieia e um cabresto que reconhecem-se pertencem a Irineu, pae dos assaltantes.

Em Sant'Anna do Livramento era esperado no dia 19 o Sr. Marquez do Herval.

Preparavam-se festas para a sua recepção.

No dia 9 do corrente, no 2º districto d'este termo, á margem esquerda do arroio Ibiculy, foi barbaramente assassinado, com um tiro nas costas, que atravessou-lhe os rins, e um balaço que arrehentou-lhe completamente o craneo, o individuo Miguel Munhoz de Camargo, inspector de um dos quarteiros d'aquelle logar.

O assassinato foi committido, segundo todos os indícios, por dois individuos, que esperam o dito Miguel na occasião em que este pretende passar o passo onde esses assassinos o esperavam.

Miguel, ao encontro de seus dous algozes, fugiu; e foi deixando cair na fuga, os tamancos, uma pistola e o chapéu, objectos que foram encontrados dispersos, uns atraz dos outros entre o trilho de tres cavallos; o seu e os de seus assassinos.

O juiz municipal do termo, o alferes commandante de policia, acompanhados de algumas praças, ao terem noticias da morte de Miguel Munhoz de Camargo, dirigiram-se incontinentemente ao logar do assassinato, e foi feito o competente auto de corpo de delicto.

Nessa occasião, por indícios diversos, foi preso e conduzido á cadeia d'esta cidade um individuo — fulano Castilho, sobre quem recahem graves suspeitas de ter sido um dos assassinos.

A voz publica tambem indigita um tal José Lemos, como o outro matador de Miguel, e já seguiu uma escolta da secção policial em seu perseguimento.

Com relação ao furto do gado, que ainda era o tormento dos criadores, diz o Livramento: «Os moradores do 2º districto d'este

termo, continuam clamando contra o escandaloso furto do gado.

«Aquelle districto vae-se tornando um verdadeiro covil de ladrões.

«A audacia dos laes inimigos do trabalho chega a ponto de invadirem a propriedade do cidadão laborioso, e tirarem dos proprios curraes junto ás casas, as rezes mais gordas que encontram.

«Nada lhes escapa á sanha. Vejamos os factos.

«O Sr. Bento Dutra, cidadão digno de todo respeito, por sua prohabidade e dedicação ao trabalho, tem visto diminuir lentamente o pequeno numero de gado manso que possui — pois, se da propria Mangueira lhe vão tirar as rezes mais gordas!

«O Sr. Joaquim Cavalheiro de Oliveira, tem soffrido um prejuizo de mais de duas mil rezes pelos continuados furtos.

«Os Srs. Francisco de Souza Vieira, capitão Felisberto de Barros, Marcirio Alves, José Alves e Eleutherio V. de Lihares, assim como muitos outros que seria enfadonho enumerar agora, diariamente veem decrescer os interesses, devido aos furtos constantes que soffrem em seus gados.»

Dando conta do procedimento da auctoridade local continúa a mesma folha:

« Prestaram seus depoimentos, perante o Sr. delegado de policia do termo as testemunhas no processo instaurado contra os assassinos do infeliz Miguel Munhoz de Camargo.

«Consta-nos que esses depoimentos comprometem gravemente a José Antonio de Castilho e Manuel Ignacio da Cunha, ambos moradores á margem esquerda do Ibicuy.

«Estes individuos, em quem recahem as mais vehementes suspeitas, felizmente se acham já recolhidos á cadeia.»

No dia 14, entrou em julgamento de fronteira o processo em que é réu J. Barreto, que teve por defensor o Dr. João da Cunha Pereira Beltrão; e hontem um outro processo por crime de morte, de um assassinato praticado nos Galpões, na fronteira d'este municipio, em que é réu Pedro Ramos, sendo seu defensor o solicitador Manuel Luiz Osorio Junior.

Ainda não foram publicadas as respectivas sentenças.

A camara municipal de Santa Victoria reunir-se para dirigir ao benemerito rio-grandense Exm. Sr. general Osorio uma entusiastica saudação, pelo muito que se esforçou no senado em beneficio d'esta provincia.

No municipio continuavam os furtos de gado, e notava-se, em consequencia d'isso, certo desanimo entre os Srs. criadores.

Com relação á cidade do Jaguarão, diz o Artista:

«Aquelle cidade tem estado em festas desde a noite do 4 do corrente.

«A noticia de ter sido chamado o senador Sinimbu para organisador do ministerio causou vivo enthusiasmo entre a população jaguarense, que percorreu a suas ao som de bandas de musica e ao estrugir de foguetes nas noites de 4 e 5.

«No dia 6 ali chegou pelo telegrapho a noticia de estar o ministerio organizado. O enthusiasmo então subiu do ponto; a população em peso, pôde dizer-se, sahii á rua, e cada cidadão fazia por si o que podia em honra ao grande acontecimento.

«Pronunciaram-se discursos, muitas casas particulares illuminaram-se, e á camara municipal, ponto de reunião do povo, fez outro tanto á custa dos vereadores libereiros.

«A festa, assim espontaneamente feita, assumiu proporções indescriptivas.

«Silveira Martins, Osorio e Sinimbu foram origem de freneticas, repetidas e delirantes saudações.

Naquelles dous primeiros nomes o povo, no auge do seu enthusiasmo, saudou tambem sempre o futuro engrandecimento da provincia; á mesma maneira que em todo o ministerio, saudou confiadamente a salvação da patria.

Os larpaios assaltaram á dispensa do Sr. Heleodoro Firmo de Azevedo, donde levaram um sacco de farinha, uma arroba de xarque, uma dita de café, oitenta achas de lenha, e um lombilho lavado.

Deste roubo, foi vendido á Januario Barbachem, o sacco de farinha, pelo guarda da camara Antonio Cardoso da Fonseca, que disse tel-o achado na rua ás 4 horas da manha.

No 3º districto de S. Borja deuse um facto grave que é assim narrado:

«A's 8 horas da noite do dia 9 de Novembro findo, foi barbaramente assassinado o capitão cirurgião-mór da guarda nacional José Innocencio de Moraes Dutra, tendo sido encontrado seu cadaver em um capão de matto proximo á casa de sua residencia, com oito feridas visiveis punhaladas, degolado e com uma orelha cortada.

O delegado de policia transportou-se ao logar do crime, procedeu á todas as diligencias ordenadas por lei, que tiveram o conveniente destino.

Acham-se presos como indiciados no delicto Serafim Narciso Flores, José Severiano Soares e João da Silva Nascimento, e a mesma auctoridade tracta de colher provas contra outros individuos, todos visinhos d'aquelle capão e com o qual viviam inimizados por questões de campo, a fim de serem tambem presos.

Antes de levarem a effeito o assassinato os sicarios rasgaram todos os papeis que acharam e roubaram a quantia de dezeseis contos de réis.

As noticias de Santa Catharina carecem de interesse.

A Provincia do Paraná órgão democratico, dedicado aos interesses da provincia do Paraná, em data de 15 do corrente, na sua parte editorial, publicou um artigo do Sr. Dr. João Manuel a respeito da morte do senador Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Na capital conforme diz aquella folha que temos á vista fora preso um individuo por nome Lucas Presswesk que andára por esta provincia a fomentar desordens entre os colonos russos com o fito de conduzi-los para a Republica Argentina, da qual se diz emissario.

Era o finado Christiano geralmente estimado pelo seu bom caracter, e pontualidade no cumprimento de seus deveres commerciaes, por cujo motivo gozava de inteiro credito nesta capital e na corte onde tinha relações.

Fez-se corpo de delicto, ignorando-se até agora quem seja o assassino.

O infeliz deixou mulher e filhos.

O chefe de policia da provincia procedia ás necessarias providencias.

Cumprir, porém, notar que o tal emissario diminuiu muito de importancia desde que na sua bagagem descolriram-se gazetas e outros instrumentos suspeitos.

No dia 15 do corrente foi horrosamente morto, assassinado, no Marmeleiro, d'este districto, o negociante allemão Christiano Senaubier, ali residente.

O infeliz recebeu 11 facadas em diferentes partes do corpo, havendo uma d'ellas quasi o degolado!

Da provincia de Matto Grosso apenas recebemos jornaes do Corumbá.

«Começará no dia 1º do corrente a ser publicado um jornal intitulado Opinião Liberal.

«A's 13 do Indicador de 13 de Dezembro o seguinte:

«Em um d'estes ultimos dias apresentou-se ao Sr. commandante da fronteira o soldado do 1º regimento de cavalleria addido ao 3º de artilheria, Filinto Moreira da Costa, declarando que tinha abandonado o forte de Coimbra, onde estava destacado, porque, tendo reclamado contra o mau tractamento que ali dáo ás praças, como insufficiencia de rações, irregularidade na « carneação »,

FOLHETIM DO CRUZEIRO

YAYÁ GARCIA

POR

MACHADO DE ASSIS

CAPITULO XI

(Continuação)

No dia seguinte acordaram tarde e almoçaram juntos, sem tornar no assumpto da vespera. No fim do almoço, Procopio Dias referiu-se a elle, dizendo que fôra excessivo na noite anterior, e pedindo a Jorge que o não levasse a mal; porquanto era tudo filho de um sentimento que não pécca por moderado na suspeita, nem equitativo na apreciação.

— Não podia attribuir-lhe outro motivo, re-darguiu Jorge sorrindo.

— Não ficou mal commigo?

— Mal? A prova é que se dependesse de mim casal-o, casava-o amanhã mesmo.

Procopio Dias agradeceu-lhe a sympathia e o obsequio, e sahii. Jorge foi dalli vestir-se para ir passar alguns minutos no escriptorio. Emquanto se vestia, pensava na situação do ex-fornecedor do exercito. Não eram amigos, mas o caso de Procopio Dias interessava-o; era sympathico a seus olhos. Não indagou se essa sympathia brotava do medo; persuadia-se ingenuamente do contrario. Um marido apaixonado e opulento! Duas vantagens que uma moça nas condições de Yayá, devia aceitar com ambas as mãos. Talvez Procopio Dias não fosse mal aceito ao coração da moça; somente, havia nesta uns vestigios de creança, que o tempo devia apagar.

— Naquelle idade um pretendente é uma especie de boneca, dizia Jorge atando a gravata; mas é preciso fazer da boneca um espóso.

Chegando ao escriptorio, ao meio-dia, Jorge encontrou o Sr. Antunes consternado. Tinha dormido até onze horas, chegára tarde á casa em que trabalhava, o patrão convidara-o a fazer as contas. Era uma pequena casa de commercio, onde o

Sr. Antunes, que entendia de escripturação mercantil, trabalhava desde algum tempo, graças ao obsequio de Jorge:

— Mas já foi despedido? perguntou este.

— Devo fazer as minhas contas e retirar-me no fim do mez.

Jorge escreveu duas linhas ao patrão do Sr. Antunes. De tarde, foi este a Santa Thereza. Jorge ia sentar-se á mesa do jantar; o Sr. Antunes já tinha jantado, mas acompanhou-o.

— Venha, venha, disse o moço; preciso ralar-lhe.

Vexado e tímido, o Sr. Antunes sentou-se de frente de Jorge, que não lhe disse nada durante os primeiros minutos. Jorge falou emfim, reprehendendo-o amigavelmente; disse-lhe que as exigencias do commerciante não eram exageradas, e em todo caso não havia meio de oppor-se a ellas, salvo se quizesse deixar a casa.

— Isso mesmo, disse o pae de Estella.

— Não faça isso; não se ganha nada em andar de emprego em emprego. Demais, francamente, não vejo que entrar antes das dez horas seja cousa difficil. Seu genro faz isso ha muitos annos.

— Meu genro!... meu genro!... disse o Sr. Antunes sacudindo a cabeça com um gesto de enfado.

Jorge fingiu não attender ao gesto e ao tom do pae de Estella, e tratou de o converter á pontualidade, obra que começava a ser difficil, porque o Sr. Antunes entrava já nas consequências logicas e naturaes de uma longa dependencia; preferia o favor ao trabalho, e os annos, contribuiam para esse amor da inercia e do beneficio gratuito. A maior ambição que o animou, se a fortuna a houvera realiado, dar-lhe-ia todos os meios de envelhecer tranquillo. Agora tinha ençanecido; e o corpo, embora lesto, começava a suspirar pela inecção, última cobiça de uma vida sem dignidade.

Jorge deixou o assumpto para não vexar o antigo protegido de seu pae, e acabou o jantar alegremente. No fim recebeu um bilhetinho de Procopio Dias. «Não imagina, dizia este, que dia tenho passado, depois da nossa conversa de hontem. Teimo em dizer que fui excessivo, e ainda uma vez lhe peço me releve a falta. Poderia o senhor castigar um doido? O amor não tem impunção. Queime este bilhete; e em todo caso não o revele a ninguem, sobretudo á pessoa de que se trata.» Jorge sorriu e releu o bilhete; depois

fechou-o na secretária e escreveu esta simples resposta: «Ainda uma vez, não ha que perdoar. O senhor foi apenas desconfiado, como todos os ciumentos; mas, como não inventou o ciume, não lhe faço carga disso.» Entregue a resposta, Jorge olhou para o Sr. Antunes, que fumava discretamente um charuto do bacharel.

— Ouvi dizer hoje uma cousa, disse Jorge com ar indifferente; ouvi dizer que Yayá vae casar.

— Casar? repetiu o Sr. Antunes com um sobressalto. E depois de um instante:—E' possivel; naquella casa o ultimo que sabe das cousas sou eu.

— Talvez não passe de balélla. Nem me disse-ram com quem. Provavelmente ha algum namorado ou apparencia disso, e então os novelleiros vão logo ao fim. Mas haverá de veras algum pretendente ou nambró?...

— Que eu saiba, nada, asseverou o Sr. Antunes. E até, deixe-me dizer-lhe o que penso, duvido que ella cuide por ora de semelhante cousa. Aquella menina não tem cabeça.

— Oh! exclamou Jorge rindo.

— Não tem, digo-lhe eu. Está ali, está no hospicio. Não se pôde dizer que seja travessura, porque não está em idade disso; é pancada. Se soubesse as cousas, que ella faz ás vezes!

— Não me parece; quando a vejo, é sempre com um modo commedido, e muitas vezes serio...

— La isso, é porque ella não gosta do senhor.

— Não gosta de mim? perguntou Jorge admirado.

— Não digo que absolutamente não goste, obtemperou o pae da Estella; não lhe tem muita sympathia, é o que é.

— Como sabe voce disso?

— Ouvi uma vez o pae reprehendel-a, por que de proposito voltára as costas ao senhor; e então ella levantou os hombros, assim com um ar de pouco caso. O pae tornou a dizer que aquillo não era bonito, mas perdeu o tempo; Yayá pregou os olhos nas unhas, com a testa franzida, e eu sahii porque já não podia aturar nem um nem outro.

Jorge ficou alguns instantes pensativo. Era certo que Yayá o tratára sempre com muito resguardo e frieza; mas, supposto que isso não significasse sympathia, e até lhe sentisse alguma hostilidade, estava longe de suppor-lhe declarada aversão. Do gesto á que o Sr. Antunes alludira, não se lembrava absolutamente; mas era possivel. Demais, pensou elle, o Sr. Antunes não o inventaria na

ocasião; não era callumniador; faltava-lhe essa ferocidade. Mas, porque motivo não gostaria d'elle a filha de Luiz Garcia? Era a segunda vez que Jorge fazia essa pergunta, sem lhe achar resposta plausivel. Em seguida, recordou-se da noite anterior, e observou no pae de Estella que Yayá o tratára na vespera com alguma cordialidade.

— Milagre do anno bom! explicou o Sr. Antunes. Tambem lhe digo que não perde nada se ella não gostado senhor; é a sua fortuna. Porque ella, quando gosta de uma pessoa, é de fazer-lhe perder a paciencia.

— Mas parece ter bom coração; e creio que gosta muito do pae.

— Tambem Estella gosta de mim.

Jorge fechou neste ponto a conversação. Seu pensamento voltou á revelação inopinada do Sr. Antunes. Por mais indifferente que Yayá lhe fôsse, Jorge sentia-se molestado com a certeza de que a moça não gostava d'elle. Porque seria? Simples antipathia ou outra cousa?

A preocupação desvaneceu-se na tarde do dia seguinte, quando Jorge appareceu em casa de Luiz Garcia. Foi a propria Yayá quem veio abrir-lhe a porta do jardim, dizendo alegremente:—Entre, Sr. doutor, que já se fazia esperado. Jorge não pôde esconder o assombro que lhe produziua aquella recepção; nem o assombro nem a alegria. Entrou e estendeu-lhe a mão.

— Não posso, tornou a moça mostrando a sua, fechada; so se adivinhar o que está aqui dentro.

— Não é uma estrellá.

— Não, senhor; é um cavallo.

No fundo do jardim estava Luiz Garcia, com o taboleiro do xadrez; acabava de dar uma lição á filha, que lh'a pedira desde antes do jantar. Yayá levou até lá o filho de Valéria. Pela primeira vez sentou-se ao pe dos dous para vel-os jogar; fincou os cotovellos na mesa, e encostou o queixo nas mãos; queria aprender, dizia ella, em tres semanas!

— Tres semanas! repetiu o pae a sorrir e a olhar para Jorge.

Das qualidades necessarias ao xadrez, Yayá possuia as duas essenciaes: olho de agua e paciencia benedictina; qualidades preciosas na vida, que tambem é um xadrez, com seus problemas e partidas, umas ganhas, outras perdidas, outras nullas.

(Continúa).

BOLETIM

Sua Magestade o Imperador dará audiência esta semana na sexta-feira 1º de Fevereiro, e não no sabbado.

Pelo ministerio da guerra remetteu-se ao conselheiro procurador da corôa, para interpor seu parecer, os papeis concernentes à pensão pedida por D. Maria Justina da Soledade, em recompensa dos serviços prestados na campanha do Paraguay, por seu filho o alferes do 12º batalhão de infantaria José Augusto da Soledade.

Segundo um telegramma recebido em Londres, no dia 5 do corrente, as tropas chinezas assassinaram 15,000 pessoas nos pantanos do territorio de Kaseghar.

Consta-nos que o Sr. chefe de policia vae breve expedir circular a todas as autoridades que lhe são subordinadas, fazendo recommendações no interesse de cobrir certos abusos que se praticam em casas de prostituição com grave offensa do decoro publico.

Muito ficará devendo a esse magistrado a parte séria e honesta da população fluminense, se como resultado de taes recommendações desaparecer de uma vez o repugnante espectáculo que a nossos olhos offerecem todos os dias as representações do mundo equivoco.

No largo de Moura, ante-hontem, ás 11 horas da noite, foi preso Elizardio José do Patrocínio que por ali vagava armado de uma navalha.

Por avizo do ministerio do imperio declarou-se ao juiz de paz em exercicio da freguezia de Santo Antonio que, á vista da disposição terminante contida na 1ª parte do art. 63 das instrucções de 12 de Janeiro de 1876, é fora de duvida que ao proprio cidadão qualificado, e não a qualquer procurador por elle nomeado, deve ser entregue o respectivo titulo de qualificação.

Por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, os seus agentes secretos prenderam hontem José Maria Pereira Braga, famigerado ratoroneiro, que se acha pronunciado no art. 257.

De taes manhas fez uzo esse individuo, que durante quatro dias e quatro noites, pôde escapar á vigilância dos agentes. Em seu poder foi encontrado um baralho de cartas e varios papeis.

Falleceu em Paris o Sr. Dehale, que era um dos colaboradores do grande dictionario universal Larousse, e que por morte deste ficará sendo o seu director.

Foram designados os alferes alumnos do exercito Jayme Augusto de Oliveira Reis, Celestino Alves Bastos, Alfredo Mac-Guinea, Innocencio Benedicto Ferraz de Oliveira, os dois primeiros para servirem no 2º regimento de artilheria a cavallo e os dois ultimos no 1º batalhão da mencionada arma.

Sendo costume dos capoeiras aproveitarem-se da saída dos batalhões de linha para praticarem tropelias, o Sr. chefe de policia pediu ao Sr. ministro da justiça que solicitasse ao Sr. ministro da guerra expedição de ordem para que sempre que saíam a rua os referidos batalhões, sejam as bandas de musica precedidas de uma escolta de linha, afim de que mais facilmente se effectue a prisão dos turbulentos.

Por um decreto do governo portuguez foram isentas de direitos ou impostos, todas as machinas e utensilios de serviço de agricultura e da industria, e bem assim os materiais de construcção, importados nas provincias ultramarinas.

Principiam hoje no instituto commercial, os exames de preparatorios para a admisión á matricula do 1º anno.

Foi deferido o requerimento em que o soldado da companhia de infantaria da provincia de Sergipe Antonio Baptista dos Santos, pediu que se lhe mandasse passar titulo de divida do fardamento que venceu e deixou de receber em tempo competente.

Communicando esse despacho ao presidente de Sergipe, declarou o Sr. ministro da guerra, que segundo as ordens d'esse ministerio muitas vezes reiteradas, e ainda na ordem do dia do exercito de 5 de Janeiro de 1874, os commandantes de corpos devem passar semelhantes titulos, independentemente de deliberação do governo, uma vez que estei verificado, como no caso vertente, o direito dos reclamantes.

O Sr. Dr. chefe de policia, acompanhado do Dr. 2º promotor publico, visitou hontem a casa de detenção, e retirou-se de lá satisfeito com a boa ordem e asseio que encontrou, informando-se do estado dos processos de todos os presos.

Despacharam-se os seguintes requerimentos:

MINISTERIO DO IMPERIO

Dia 24.—Antonio Augusto Vieira de Castro; Candido Leal, José Pedro Travassos, Manuel Antonio Ribeiro Vianna, Manuel Joaquim Soares de Araujo, Vic-

torino Ferreira Constante e Antonio Carvalho de Oliveira Guimarães.—Indeferidos.

MINISTERIO DA JUSTICA

Dia 25.—José Thomaz da Costa Barreto e outros, presos na casa de detenção de Niltheroy, por suspeita de serem escravos, pedem soltura.—Não ha que deferir, em vista da informação do presidente da provincia.

Bacharel Luiz Alves de Souza, juiz municipal e de órfãos do termo de Brotas, na provincia de S. Paulo, pedindo prorrogação de licença.—Junta attestado medico.

MINISTERIO DA MARINHA

Dia 26.—Antonio José Gabina.—Ao Sr. director do collegio naval para informar. José Antonio da Silva.—Ao Sr. inspector do arsenal da corte para informar.

José Soares do Amaral, e Conceição & C.—Aviso ao ministerio da fazenda. Serventes do almoxarifado.—Idem á contadoria.

Companhia brasileira de Navegação a vapor.—A contadoria. Wencesláu Guimarães & C.—Não convém.

Miguel Penedo de Andrade.—Atteste, querendo. Companhia brasileira de Navegação a vapor.—A contadoria.

Antonio José de Barros.—Informe a intendencia. Dia 28.—Padre Augusto Ferreira de Lacerda e Firmino Pires Ferreira.—Ao Sr. director do collegio naval para informar.

Antonio José Guimarães.—Ao Sr. inspector para informar. Anna Rosa de Jesus e Joaquim Ferreira.—Não ha vaga.

Antonio Martins Salmo.—Não convém preencher a vaga. José Ribeiro Braga.—Não tem lugar.

Hermenegildo Francisco do Espirito-Santo e Carolina Candida da Silva.—Não ha vaga.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Dia 28.—Companhia Royal Mail Steam Packet, de Southampton.—Não está na alçada do governo, o que pretende a supplicante. Duzioli Lorenzo.—Indeferido.

No dia 1 de Janeiro o imperador da Austria conferiu ao conde Andrássy a ordem do Tosão de Oiro, do modo o mais lisonjeiro possível, porque mandou a sua casa o arauto da ordem esperar que elle despertasse, para que a primeira noticia que o conde recebesse, no anno novo de 1878, fosse a d'essa altissima distincção.

Por aviso de hontem foi pelo ministerio da marinha mandado readmittir na contadoria, o ex-addido Carlos Augusto de Almeida, que assim o requereu, na intelligencia de que nenhuma gratificação receberá agora e no futuro pelo serviço que deixa prestar.

Consta-nos que foram placitadas as hulas de confirmação dos Revms. bispos do Maranhão e de Cayabá.

Quando hontem pela manhã o juiz de paz, presidente da junta parochial de S. Christovão dirigiu-se á matriz para começar os trabalhos da qualificação dos votantes, verificou ter sido roubada a urna que continha os papeis.

A DESTRUCÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DA CHINA

Por ordem superior do governo chinês, o caminho de ferro de Shanghai a Woosung, deixou de funcionar em 20 de Outubro de 1877.

Para evitar as velleidades de uma reprise, o governo deu aos empregados e engenheiros estrangeiros, os seus passaportes para a Europa.

As locomotivas desmontadas e os rails arrancados da via, foram embarcados para a ilha selvagem de Formosa, com recibo de se ver, de repente, os cavallos de ferro e de chamma, continuarem por sua alta recreação as suas carreiras sobre o territorio sagrado da immobildidade.

Os rípos negociantes de Shanghai, que durante dezeseis mezes viram a regular exploração do caminho de ferro e que se serviram d'elle, amaldiçoam a medida tomada pelo governo. A prova está na affluencia ao ultimo comboio. Levava 12 wagons, com 300 viajantes, só 30 dos quaes eram europeus.

Em Shanghai e em Woosung, ou antes em toda a linha, os celestes aglomeravam-se em grande numero para contemplar pela ultima vez o espectáculo, sempre novo para elles, da passagem rapida do cavallo de fogo. Alguns diziam em alta voz que tinham dirigido ao Imperador uma petição para continuar a exploração da linha ferrea, mas acrescentavam em voz baixa, que os seus pedidos não tinham sido ouvidos.

A's 2 horas da manhã, os viajantes entravam em Shanghai, e no dia seguinte reinava a mais completa solidão nas estações abandonadas.

E assim terminou deploravelmente a primeira tentativa de civilização na China.

Concedem-se ao machinista da armada Americo Brault da Silva um mez de licença com a metade do soldo, para tratar nesta corte, dos seus interesses.

Na estalagem n. 119 da rua do Riachuello, hontem á tarde Damasceno Gomes e José Martins Neves travaram luta, da qual sahio este ferido na cabeça, eva-

dindo-se o offensor entrando por diversas casas, cujos moradores ficaram todos em sobresalto, mas afinal foi preso.

Partiu hontem no paquete Rio-Grande o Sr. desembargador Agostinho Luiz da Gama.

A's 6 horas da tarde, o cocheiro Nicolau Teixeira, que dirigia um carro da empresa Funeraria, achando-se muito embriagado, cahiu do carro abaixo, na rua do Catete, e passando-lhe por cima as rodas trazeiras; foi remittido para a Misericordia.

O Sr. ministro da guerra attendendo ás razões allegadas por Moreira Guimarães & C., determinou que fosse rescindido o contracto com elles celebrado, quanto ao fornecimento de vermelhão da China no semestre actual, abrindo-se nova concorrência para aquisição d'aquelle artigo.

Petropolis possue hoje uma sala de patinação. Abriu-se no dia 27 no salão da Florestal á rua do Imperador o Skating-Club, que tem estado muito divertido, sobretudo pela falta de pratica dos frequentadores que pela primeira vez se entregam a esse alegre exercicio.

Muitas familias tem affluído, e é de esperar que, ao menos durante a estação de Petropolis, venha ser o Skating um agraavel ponto de reunião para as pessoas que frequentam aquella pittoresca cidade.

Morreu em França um escriptor modesto, mas muito distincto, Molière, auctor de diferentes comedias e de uns romancinhos que se publicavam nos almanacks de litteratura todos os annos, e que eram encantadores.

A Exma. Sra. D. Maria de Paula Souza, de Ytu, deu carta de alforria a 4 escravos seus, subindo a 9 o numero de escravos alforriados até então pela mesma senhora.

Hontem ás 2 horas da tarde um rondante da rua Nova do Principe encontrou o subdito portuguez Luiz Antonio todo banhado em sangue e interrogando-o soube que Victorino da Rocha Moreira o agredira a cacetadas sem que tivesse motivo para offendel-o.

O queixoso foi apresentado ao delegado de semana que mandou proceder a corpo de delicto.

Durante o anno passado matricularam-se nas escolas publicas e subvencionadas da provincia do Rio de Janeiro 15,790 alumnos, e nas escolas particulares 3,093.

Além dos estabelecimentos de instrucção primaria, tem tambem a provincia aulas nocturnas particulares. Em Niltheroy a escola dos artistas do laboratorio pyrotechnico da marinha com 60 alumnos matriculados, a da imperial fabrica de cigarros de S. João, com 24; em Friburgo a aula mantida pela loja magonica Industria e Caridade, com 19; em Campos, uma mantida pela sociedade brasileira de Beneficencia, com 32 alumnos; na Limeira e no Taty, do municipio de S. João da Barra, ha aulas nocturnas, regidas pelos respectivos professores.

Da janella de uma casa da rua de Santo Amaro precipitou-se hontem, á tarde, sobre a calçada, um preto escravo, que o seu senhor pretendia remetter para a casa de correccão.

O infeliz ficou bastante maltratado e a autoridade local mandou recolhel-o para a Misericordia.

Ao Sr. chefe da policia remetteu hontem o subdelegado do Engenho Velho, uma creança branca, parecendo ter seis mezes de idade, filha de uma vagabunda do nome Francelina que, ha 8 dias mais ou menos, quiz atirar-a para dentro de uma valia onde, sem duvida morreria a infeliz creança se não apparecesse nessa occasião a preta livre Valeriana Indovina do Espirito Santo que obteve a realisação de tão damnado intento, e levou-a para a casa de Francisco Machado dos Santos, onde lhe ministraram todos os cuidados de que carecia.

O Sr. chefe de policia remetteu-a para a casa dos expostos.

Francelina não appareceu mais naquella rua e houve quem a visse embarcar em um bond que descia para a cidade.

Pela barra do Porto foram exportadas no anno de 1877, 00,473 pipas de vinho, sendo 100 para a Belgica, para o Brasil 19,383, 1 508 para Hamburgo e Bremen, 607 para Dinamarca, 247 para os Estados-Unidos, 194 para França, 36,423 para a Inglaterra, 205 para a Hollanda, 589 para a Russia, 985 para a Suecia e Noruega, e 77 para a Terra Nova. A exportação em 1876 foi de 58,861 pipas. A de 1877 foi de 1.608.

O grande poeta Victor Hugo por intermedio do Sr. Berthier, presidente da administração dos omnibus, fez aos cocheiros e conductores das duas linhas de l'Etoile ao Trône, e de Batignolles ao Jardim das Plantas, o presente de 500 francos.

A offerta foi acompanhada da seguinte carta: « Senhor.—Frequento habitualmente duas linhas; os tramways de l'Etoile ao Trône, e os omnibus de Batignolles ao Jardim das Plantas.

« Tenho pois a minha parte nos excellentes serviços que os conductores e cocheiros d'essas duas linhas prestam ao publico.

« Quería, por occasião do Anno Bom, agradecer-lhes.

« Permitta-me que lhes offereça por seu intermedio, os quinhentos francos que vão juntos.

« Desejava que esses 500 francos fossem distribuidos por sua mão aos conductores e cocheiros das duas linhas de l'Etoile ao Trône e de Batignolles ao Jardim das Plantas.

« Não é nada como offerta, mas é talvez alguma coisa como exemplo. Gostaria immenso de ter imitadores.

« Em todo o caso, folgo de dar um testemunho de sympathia cordial a trabalhadores honrados e intelligentes.

« Aceite os protestos da minha consideração mais distincta. »

O Sr. ministro da marinha acaba de expedir ordem para que os operarios e serventes dos arsenaes fossem reduzidos ao numero fixado na lei do orçamento.

Chamamos a attenção do Sr. director da estrada de ferro de D. Pedro n.º para o seguinte facto, que nos foi communicado.

« Ante-hontem (28) poucos minutos antes da partida do ultimo trem dos suburbios, deu-se na estação central da estrada de ferro um facto, que depõe contra a disciplina dos empregados d'aquella administração.

« Um passageiro de 3ª classe, em vez de estar sentado no seu banco, estava deitado no assalho do wagon, dormindo.

O chefe do trem, despertando-o vivamente, perguntou-lhe se estava bebado? grosseria a que o passageiro retrucou com outra. O chefe, então, em alto berreiro e phrase obscena que não podemos repetir, ameaçou-o de o fazer sahir do trem, como o passageiro repellisse a grosseria, mandou-o agarrar por alguns guardas com tal brutalidade, que provocou as queixas dos passageiros convinhos.

Felizmente ao larulho acudira o agente da estação que informando-se do caso com toda a cordura, e ouvindo algumas das pessoas presentes, mandou seguir o passageiro. Não sabemos porém se mais tarde reprehendeu o seu subalterno, como seria conveniente para evitar mais alguma scena analoga. »

LEILÕES PARA HOJE

MOVENS.—Na rua da Carioca, n. 42, ás 11 horas, por A. Cibrão.

FAZENDAS.—Na rua da Quitandu n. 145 ás 11 horas, por Silva Braga.

MINISTERIO DA MARINHA

Pelo ministerio da marinha foi expedido hontem o seguinte avizo ao director geral da secretaria do estado e aos chefes das demais repartições da marinha:

« Convido estabelecer uma norma para a organização do ponto que é mensalmente remittido ao thesouro por todas as repartições de marinha, previno a V. S., para sua intelligencia e execução, que a similhante respeito resolvei o seguinte:

No ultimo dia de cada mez será feito, no proprio ponto, sob a inspecção e responsabilidade do chefe da repartição, uma demonstração do que constar, com referencia aos dias anteriores, escrevendo-se, os nomes de todos os empregados e indicando-se, em seguida, respectivamente o numero de faltas que houverem dado.

N'este resumo, o chefe da repartição, com a sua propria letra e assignando depois, satisfará as prescripções do regulamento, declarando os descontos que tiverem de revertir para os cofres publicos, em consequência dos julgamentos das faltas, conforme lhes compete por lei.

Dois copias do referido documento, devidamente authenticadas pelo chefe da repartição, serão enviadas, uma ao thesouro e outra á secretaria de estado, na forma das ordens em vigor.

No caso de justificação das faltas, o chefe da repartição citará a disposição regulamentar em que tiver fundamento a sua decisão. O que V. S. terá por muito recommendado. »

Foram lidos no dia 27 do corrente, na Capella Imperial os seguintes proclamas: José Antonio com Theresza Bonicia Gomes.

Manuel Teixeira com Roza Ignacia (viuva).

Antonio José de Corqueira com Maria Ignacia.

Luiz Sebastião Fabrega Surique com Guilhermina Augusta Emma Mattos.

Geraldino Nogueira da Silva com Januaria Dias Delgado.

João Gomes Alves com Maria José Gonçalves Fraga.

Francisco Maximo da Fonseca com Castorina Gomes da Silva.

Reynaldo da Silva Vieira com Roza do Carmo.

José Joaquim das Trinas com Joanna Leitão.

Thomaz José de Faria Salgado com Francisca Isabel Augusta de Medeiros.

Manuel Francisco Martins com Maria Francisca Franço.

Augustinho da Silva Vieira com Ermelinda Amelia Ribeiro.

José Domingos Cardoso de Souza com Carolina Leopoldina Rego.

Francisco da Rocha com Maria Joaquina.

Antonio Augusto Machado com Leopoldina de Azevedo Maia.

José Maria Alves da Silva com Angelina Isabel de Moraes Paganha.

José da Costa e Souza com Floriana Marques da Silva.

Prescillo de Souza Coelho com Anna de Carvalho.

José Maria Pinto Guimarães com Eliza Albertina Ribeiro.

Manuel Lins com Ignez de Castro Ferreira.

João de Souza Martins com Gertrudes Candida do Coração de Jesus.

Joaquim Soares com Maria da Gloria (viuva).

Hyppolyto Pereira Soares com Galeanna Maria de Jesus.

João Pedro Ribeiro com Felisbella Castello Branco da Cruz.

Jayme Antonio Gomes com Virginia de Freitas Guimarães.

Antonio José dos Santos com Maria Emilia do Brito.

Antonio Coelho com Roza Arminda da Conceição.

Antonio Duarte Lopes com Arminda Ribeiro do Noves.

Jacintho Lino Martins com Alexandrina Adelaide Mccta.

Victorino José da Silveira com Anna de Jesus Maria (viuva).

Lê-se no Bom Ladrão do Marianna: « O Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano confirmou em vigário geral e provisor d.º bispo do Rvm. Sr. padre Silveiro Gomes Pimenta, por provisão de 19 de Novembro passado; e por provisão de 5 de Dezembro concedeu-lhe usar de todas as insignias, o distinctivos dos conegos da cathedral, attendendo com especialidade aos bons serviços que prestou á diocese durante sua vnetura. »

O Sr. Luiz Ferreira Leite, residente á rua Duque de Saxe, tendo sabido que um seu filho havia sido maltratado por um caixeiro da casa do Gonçalves Bastos & C., foi perguntar ao dito caixeiro o motivo por que assim procedera.

A resposta do interrogado foi brutalmente agredir e espancar ao Sr. Leite que mais tarde levou o facto ao conhecimento da autoridade local.

O offensor chama-se José Baptista de Aheun.

Sob o titulo—O troço em globo, diz a Gazeta de Joinville que, se lê em uma correspondencia de S. Bento:

« Em principio do mez passado deu-se perlo d'aqui um phenomeno singular, que a physica classica trovou em globo: foi um volume de fogo de cor azulada, de forma espherica e do tamanho visual de uma laranja; fez sua ascensão nas immedições de uma catadupa ou salto que forma o rio «Turvo» acima de sua barra, elevando-se verticalmente a uma altura de quatro a cinco hectometros, aproximadamente, em ruído do SE a NO, e foi cair na margem direita do Rio Negro, a uma distancia de mais de dois kilometros, fazendo ouvir uma forte detonação. Foi visto por poucas pessoas por ter-se dado ás 10 horas, hora em que por estes logares já é noite velha e tudo jaz em profundo somno. E assim foi melhor, porque d'esses poucos que viram, já alguns fanaticos acharam como das causas sobranaturais a esta expurgação volunaria da natureza. »

Na subdelegacia da Gloria assignou termo, como turbulento, Estevão Coelho Lourenço.

Os nossos dignos collegas do Monitor Sul Mineiro, que se publica na cidade da Campanha, iniciaram uma subscrição nacional para o fim de erigir-se um monumento ao eximio escriptor brasileiro José de Alencar.

Sobre o talento vasto e brilhante de Alencar não ha duas opiniões; suas obras honram a litteratura nacional, em que elle exerceu larga e duradoura influencia.

A idéa de erigir-lhe um monumento que perpetue, não seu nome que nos fica em numerosos livros, mas a nossa admiração e saudade, é merecedora de applauso e animação de toda a imprensa. Ella honra os iniciadores, e honrará a quantos contribuíram para que o Brasil preste a Alencar igual homenagem á que prestou a Gonçalves Dias.

A gloria das letras é serena, stiperior, isenta de nossas mortaes paixões. Com razão dizem os nossos dignos collegas do Monitor Sul-Mineiro: « Não se tracta de uma manifestação politica ou partidaria, mas de homenagem nacional ás cinzas venerandas de José de Alencar, na qual se devem associar todos os homens de intelligencia e coração. »

Na frente da taverna n. 163 da rua Larga de S. Joaquim, hontem ás 10 horas da manhã, aconteceu cair uma pipa de aguardente, e, derramando-se todo o liquido, lembrou-se um piato de lançar-lhe fogo com um phosphoro.

O effeito desejado não se fez esperar: a rua transformou-se em um rio de fogo, sem que d'isso felizmente proviesse danno a pessoa alguma.

Um comboio detido por tres damas causa espanto!

Um jornal allemão conta um caso succedido nas proximidades de Postdam, e que por sua originalidade tem sido reproduzido em quasi todos os jornaes francezes.

E' assim: « O machinista de um comboio, no caminho de ferro de Postdam, achando-se ha pouca distancia da estação de Sleglitz, descobriu em meio da via tres senhoras elegantemente vestidas que pareciam não se inquietarem com a aproximação do trem, e que moviam os braços fazendo signaes.

« Recorreu ao assobio da machina, cujos sons estridentes mui repetidos não produziram effeito algum sobre as jovens senhoras. Quanto mais assobiava, mais as damas tinham em permanecer na via.

« Em presença d'esta attitude, pensando em que se continuasse a marcha, iria esmagar infallivelmente aquellas infelizes, decidiu-se a largar o vapor e a apertar os freios para fazer parar o trem.

« Logo que o comboio parou, as damas correram para um wagon, a portinhola do qual se viu apparecer a cabeça de um homem velho que ellas comprimentaram chamando.—Papa.
« Suppõe-se que a quinta do papa está situada junto do sitio onde ellas estavam, e que tiveram essa boa idea para evitar a seu pai mais longe, e ao mesmo tempo economisar-lhe as despesas de uma caruagem que o levasse a casa.
« Teria sido com effeito, uma idea engenhosa se o chefe do trem quizesse prestar-se a esta combinacão. Mas, indignado por este procedimento (lo sem cerimonia, nada quiz ouvir e obrigou o papa a retornar o seu lugar e as filhas a seguirl-o até a estacão, onde os entregou a policia, esperando que seriam condemnadas a pagar uma multa que lhes absorva muitos mezes os gastos de toilette. »

Hontem tivemos duas senhoras capreiras, hoje temos uma senhora tarapia.
« E a parda Marcolina Soares que antehontem a noite, foi presa na freguezia d'Engenho Velho quando sahia da chacra do Sr. Felix Joaquim dos Santos Casso, onde havia furtado varias peças de roupa.

Ante-hontem a meia noite quando passava pela frente da cocheira da empresa Gry na rua de S. Leopoldo, o bond n.º 6 da companhia Ferro-Carril Fluminense, sahia a carroça n.º 360 e abalroandose os dois vehiculos, aconteceu ser fido, pela ponta da lanca da carroça, Jé Alves da Cunha, passageiro do do bond.

Embora o facto fosse inteiramente casual, o carroceiro evadiu-se.
O ferido, que declarou morar em Vila Isabel, não quiz ser medicado, e voltou-se a sua residencia.

A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, na quinzena de 1 a 15 de Janeiro d'1878, segundo o boletim da junta central de hygiene publica, foi a seguinte:
Causas de morte.

Table with 2 columns: Cause of death and number of deaths. Includes categories like Febre amarella, Eres remittentes e intermittentes, etc.

Table with 2 columns: Nationality and number of deaths. Includes categories like Nacionaes, Estrangeiros, Ignorada, etc.

O Exm. Sr. presidente da junta central fez sobre esse boletim as seguintes observações:
A cifra geral da mortalidade decresceu nesta quinzena, havendo para menos a differença de 65 fallecimentos e regulando a média diaria 32,4.

A das pyrexias foi tambem menor, apezar de occorrerem mais obitos motivados pela variola e pela febre amarella, não passando, entretanto, a média diaria d'estes de 2,7.

As maximas de pressão oscillaram entre 751 e 756 mm.

Os grãos hygrometricos foram sempre altos, conservando-se entre 16 mm minimo e 22 mm maximo.

O dia de maior mortandade foi a 6 em que se contaram 42 fallecimentos e o de menor a 7 em que só houve 26.

O representante da Rainha Victoria no acto do casamento do rei de Hespanha foi o Sr. conde de Roulin.
Na casa n.º 1 do becco do Theatro deu-se ante-hontem uma scena de pugilato, ás 10 horas da noite, entre José Felipe, Antonio de Souza Ferreira, Maria Paulina e Julião, escravo de Joaquim José da Silva.

A policia intervindo na contenda, carregou com todos elles para o xadrez.

A companhia dramatica da actriz Emilia Adelaide antes de regressar a Lisboa, depois de concluidos os seus trabalhos no Brasil, irá aos Açores dar algumas recitas.

Eis um caso de paciencia e resignação, muito digno de nota.

Depois das famosas ascensões feitas por sabios de todos os paizes aos pincaes da cordilheira dos Alpes, tornou-se moda entre os viajantes europeus galgarem os soberbos penhascos que aformoseam e guardam aquellas regiões.

Muitos viajantes tem tido a mesma sorte e raro é o anno que a imprensa europeia não registre o nome de algum.
Ultimamente deu o Echo do Rhodano, a seguinte noticia de mais uma catastrophe que succedeu no monte S. Bernardo, onde aliás existe o celebre mosteiro que dá asylo aos viajantes.

« Os religiosos, mal receberam a noticia de que tres pessoas estavam na montanha, sahiram pressurosos em companhia dos creados e molossos. Depois de muito contropelo attingiram a ponte de lá se lhes depararam os tres desventurados: um d'elles estava morto, e os outros moribundos, pois tinham braços e pernas gelados.

Hontem, ás 11 1/2 horas da manhan, o creoulo Manuel José Martins Passos, estando a brincar do cães da praça das Marinhãs, cahiu ao mar e teria perecido senão acodem de prompto os guardas urbanos Manuel Pereira, Luiz da França Fernandes, auxiliados por alguns catreiros.

A associação de Saneamento da capital do imperio, resolveu propagar por meio da imprensa e da tribuna os conhecimentos mais uteis ao bem estar de uma população, sendo escolhidos para realisar a primeira parte os Srs. barão de Canindé, Dr. José Góes e Leocadio Cordeiro, e para a segunda os Drs. Carlos Costa e Antenor, que farão semanalmente e onde mais convenha, conferencias sobre hygiene publica e privada.

Foi recolhido ao xadrez, ante-hontem, ás 10 1/2 horas da noite, o preto Garcia, escravo de Francisco Goulart, por ser encontrado conduzindo um cesto com verduras e gaiolas com passaros, e não explicou a procedencia de tal carga.

O expediente da sessão da Previdencia, que teve lugar em 30 do passado, consistiu: de um requerimento que foi deferido, da instituidora Celestina Gregorio pedindo a pensão mensal de 60g; de cinco pareceres da commissão sanitaria sobre o estado de invalidez de alguns instituidores que continuam percebendo pensões. Sendo apresentado o balancete do trimestre que findou em Setembro do anno passado, o Sr. presidente nomeou uma commissão para examinal-o.

Foram admittidos dois socios nessa sessão.

Foram presos hontem á tarde:
O menor Antonio Joaquim, por fazer desordem ás 4 1/2 da tarde, no cães do Pharoix.
Maria Rosa da Conceição, Josepha Felicidade e Maria Antonia, que estavam em desordem na praça de D. Manuel.
Manoel Francisco, Pedro Dias de Andrade, João Francisco do Oliveira, Antonio Gomes de Araújo Meudonça, e o menor Taceredo, por embriaguez.
Maria Luzia da Conceição, por ser desordeira.
João Carremar, por ser vagabundo.

O Sr. ministro da marinha visitou hontem o Arsenal de Marinha e suas dependencias.
S. Ex. examinou as obras do dique imperial, retirando-se ás 11 horas da manhan. A's 3 1/2 da tarde voltou a examinar segunda vez o dique.

Segundo o relatório da directoria da companhia de seguros Argos Fluminense effectuou esta companhia durante o anno findo 2.854 seguros na importancia de 93.983:608\$000 que produziram a renda bruta do 267:628\$350, sendo no 1.º semestre 93:956\$100 e no 2.º 113:672\$250. As despesas geras foram de 14:382\$100 nos dois semestres. No mesmo periodo pagou a companhia a quantia de 42:096\$730, sendo 13:451\$890 no 1.º semestre e 28:644\$750 no segundo, de indemnisações por sinistros.

O creoulo Catharino, escravo de Luiz Baptista Cabral, hontem á tarde estava com outros que se evadiram, jogando a dinheiro na rua do Conde d'Eu, quando cahiu-lhes a policia em cima, ficando apenas o tal Catharino pelas custas.

Regressou hontem do Rio-Grande do Sul por Santa Catharina o transporte Werneck que do nosso porto tinha sahido com emigrantes.

O Diario de Minas publicou o seguinte:
« As 11 horas da noite do dia 4 do corrente falleceu na villa de Pouso Alto, o commendador Custodio José Pinto Dias, distincto filho do Sul de Minas e prestimoso chefe do partido conservador de Pouso Alto, cujo municipio em grande parte deve sua creação aos perseverantes esforços e benéfica influencia do finado, que nelle gozou em todos os tempos de grande prestigio, consideração e respeito, de que era merecedor pela austeridade do seu nobre caracter e distinctas qualidades.

« O commendador Pinto Dias falleceu na cidade de 77 annos, prestando em sua longa existencia relevantes serviços ao paiz nos diversos cargos de nomeação do governo que occupou e em todos os de eleição popular com que foi sempre distinguido pelos seus concidadãos.

« O sahimento do distincto finado teve lugar ás 10 horas do dia 6, e a grande concurrencia de pessoas que n'elle houve foi um solemne testemunho da muita estima em que era tido o prestante cidadão, que deixa em Pouso Alto um vacuo sensível e de difficil preenchimento.

« Damos sentidos pesames á sua illustre familia, e ao municipio que perdeu um de seus dilectos filhos. »

Seguiram hontem para o Sul, no paquete nacional Rio-Grande, 146 emigrantes russos e italianos, e 31 retirantes cearenses.

Por aviso do ministerio da marinha, de ante-hontem, mandou-se dar baixa a diversas praças do corpo de imperiaes marinheiros que concluíram o tempo de serviço e não quiserem mais continuar.

Houve, ante-hontem, na Sé de S. Paulo, Te-Deum de felicitação pelo nascimento do Augusto Príncipe, filho de S. A. a Princesa Imperial.

Falleceu, em Piracicaba, no dia 20, a Sra. D. Maria Caetana Ferreira da Cunha. No Bairro-Alto d'essa cidade foi ferida com uma facada uma mulher, conhecida por Maria das Dóres, por uma outra Rosa de tal.

O subdelegado da Candelaria remetteu ao juiz do 8.º districto criminal os autos do inquerito promovido contra Antonio Martins Carneiro que na tarde de 23 do corrente feriu a José Antonio de Souza, facto já por nós noticiado.

Dentro da casa n.º 13 da rua de S. Jorge foram presos hontem á tarde Manuel Pimenta da Assumpção Lacerda, Henrique Innocencio da Cunha e José Alves da Silva, que ali estavam em desordem.

Por conveniencia da população determinou-se ha muitos annos que a limpeza da cidade seja feita de noite, a horas mortas. Esta util disposição, que poupa não só a quem transita, mas tambem a quem se conserva em sua casa, o incommodo da poeira e outros, não attinge, ao que parece, as companhias de carris urbanos, cujos limpadores de trilhos levantam por essas ruas, ás horas de maior transito, uma poeira intoleravel.

estacão, de que Domingos Jose de Carvalho lhe havia furtado a quantia de 200\$, explicando o facto da seguinte forma:
Que esse individuo lhe fora apresentado por pessoa de seu conhecimento e que estando a sós com elle no hotel, ao sair de seu aposento para ir buscar uma escova, Carvalho abre uma caixa e tirára d'ella duas notas de 100\$000.
O accusado foi preso hontem á tarde, mas negou o facto, sendo encontrado em seu poder a quantia de 68\$000.

A's 4 horas da tarde de hontem, Custodia Maria e Frederico Teixeira de Pinho estavam empenhados em renhida lucta e foram por esse motivo presos.

De 21 a 26 de Janeiro, passaram-se os seguintes provimentos:
Ao Revd. conego Antonio Augusto de Andrade e Silva, cidadão brasileiro para celebrar e confessar neste bispado por um anno.

« Ao Revd. padre José Manuel Esteves, cidadão brasileiro, idem.
Ao Revd. padre Francisco de Donato, natural da Italia, idem, até ao fim de Março do corrente anno, tempo em que se finda a licença que tem de seu Ordinaro para estar fora da diocese.

« Ao Revd. padre Francisco Carugo, natural da Italia, para celebrar n'este bispado, por um anno.
Ao Revd. padre Manuel Lourenço, natural de Portugal, idem.

« Ao Revd. padre Antonio Manuel Cardoso, natural de Portugal, idem.
Ao Revd. conego Dr. José Eduardo Honorato da Silveira, natural de Minas, para celebrar, confessar e pregar n'este bispado, por um anno.

« Ao Revd. padre Archangelo Ganani, natural de Trento, idem.
Ao Rvd. padre Manuel Rodrigues Pereira, natural d'este bispado, idem.

« Ao Rvd. padre Dr. Cypriano Buonocore, natural d'Italia, para continuar por um anno na occupação de vigario encomendado da freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, na provincia de Santa Catharina, deste bispado.

« Ao Rvd. padre Galdino Xavier da Silva Malafaa, natural d'este bispado, idem, da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiro.

« Ao Rvd. padre Eugenio Cyrino João Baptista Governot de Lariviere, natural de França, na occupação de vigario encomendado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, por um anno.

« Ao Rvd. padre José Joaquim da Silva, natural d'este bispado, para continuar por um anno na occupação de coadjutor da freguezia de S. Francisco Xavier d'esta cõrte.

« Ao Rvd. conego Antonio Pereira Nunes, para continuar por um anno na occupação de vigario da vara da comarca ecclesiastica de Campos.

Ante-hontem á noite, apresentou-se na 2.ª estacão o menor José Teixeira da Rocha, empregado na carvoaria n.º 223 do largo de S. Domingos, com um ferimento na cabeça e declarou, que fora offendido por outro menor que em seguida ao delicto evadiu-se.

« O queixoso foi medicado na pharmacia n.º 209 da rua do General Camara.

Ante-hontem effectuou-se a primeira sessão da assembléa provincial de S. Paulo. A mesa ficou assim composta:
Presidente, o Sr. Dr. Lopes Chaves.
1.º secretario, o Sr. Lt.º Abrachens.
2.º dito, o Sr. Paulo Delfino.

De 21 a 26 de Janeiro, passaram-se as seguintes provisões de casamento:
Jordão Ferreira da Graça com Delfina d'Olinda Figueira.
Francisco Pereira de Carvalho com Felisbina Maria de Souza.

« Jnlho Frederico de Lima com Isabel Maria de Andrade.
Francisco Alves de Moura com Adelaide Carolina Ribeiro.

« Francisco Serodice com Romana Flora Alonso.
Sebastião José de Siqueira com Esmeraldina Maria de Jesus.

« Sebastião Teixeira da Cunha com Adelaide Maria Soares.
Ignacio Carvalho com Izabel Garcia Libania.

« Ignacio Agostinho da Silva com Custodia Roza de Jesus.
Manuel Zepherino Ferreira com Anna Maria da Conceição.

« Dr. Custodio Leite de Souza com Maria Furguina de Almeida.
Antonio Cardozo Pires com Maria do Carmo.

Antonio da Silva Ayrosa, viuvo, com Jeronyma Maria Josepha Bosizio.
José Antonio Roxo com Rosa Paula de Moraes Costa.
Antonio Pacheco Botelho com Rosa Candida Augusta.
José Maria Baptista com Mariana Rosa.

Gregorio Fernando com Francisca de Oliveira Guedes.
Patricio Rogerio de Maia com Adriana Maria da Silva.

« José da Silva Santos Junior com Luiza Ferreira dos Santos.

As 11 1/2 horas da noite de ante-hontem a policia deu busca nas casas de jogo n.º 25 da rua do Regente e 19 da rua de S. Jorge e prendeu a José Antonio, Julio José Tavares, Bernardino José Sampaio, Gregorio Alves Coelho, João Augusto da Silva, Manuel de Almeida Braga, Manuel Teixeira Gonçalves, Francisco Luiz de Farias e Manuel Joaquim da Costa.

O obituario do dia 28 foi o seguinte:
Febre typhoide.—O francez Demetrio Moillet, 33 annos, casado.

« Febre amarella.—Os portuguezes Custodio Rodrigues Marques, 30 annos, solteiro; Manuel da Silva, 31 annos, viuvo; José Borges Franco, 19 annos solteiro; o italiano Paschoal Luiz, 21 annos, solteiro.

« Tuberculos pulmonares.—O fluminense Florindo Affonso de SA Pinto, 14 annos, solteiro.

« Accesso pernicioso.—O portuguez Francisco Gonçalves Barbosa, 50 annos, casado.

« Tetano espontaneo.—O portuguez José Lourenço, 38 annos, solteiro.

« Gastro-enterte.—Guilhermina, filha de Alexandre de Souza Siqueira, 18 mezes; a fluminense Zalina, filha de José Caetano Pinto, 3 mezes.

« Entero-colite.—O fluminense Joaquim, filho de Francisco Coelho de Mello, 11 mezes.

« Bexigas.—A brasileira Eugenia, filha de João Prat, 3 1/2 annos.

« Asphixia por submersão.—Um homem branco e desconhecido, encontrado no mar, 30 a 40 annos.

« Mal de Bright.—O portuguez Luiz Antonio dos Reis, 55 annos, solteiro.

« Broncho-laryngite.—O bahiano João de Deus do Espirito-Santo, 33 annos, solteiro.

« Pneumonia.—O portuguez Joaquim Lopes Canello, 30 annos, solteiro.

« Enterite.—A portugueza Maria Izabel, 45 annos, viuva.

« Osteo sarcoma da maxilla.—O paulista Joaquim Antonio de Toledo, 50 annos, solteiro.

« Endocardite.—A africana Cecilia, preta liberta, 55 annos, casada.

« Infiltração tuberculosa.—A hespanhola Adelina Amelia Gomes Vieira, 39 annos, casada.

« Tuberculos mesentericos.—A fluminense Maria, filha de Theodora Francisca da Rosa, 8 mezes.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO
Administração publica provincial
ACTOS DA PRESIDENCIA.
Dia 29 de Janeiro.
Foi concedida ao bacharel João Baptista de Araujo Lopes a exoneração, que pediu, do cargo de inspector das escholas do districto da freguezia de Santa-Isabel do Rio-Proto, em Valença.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS
Dia 29 de Janeiro
Antonio Caetano da Rocha Braga, professor da eschola da cidade de Vassouras, pedindo quatro mezes de licença, com todos os vencimentos, na forma da lei n.º 2,905, para tractar de sua saúde.—Como requer.

Antonio Lopes Pimentel, propondo 9\$000 por anno pelo arrendamento do ponto de ferro sobre o rio Parahyba, em frente á cidade de Campos.—Mantenho o despacho de 23 do corrente.

Companhia Ferro-Carril Macaeté e Imbetiba, pedindo para ficar de nenhum effeito o requerimento de 24 de Setembro ultimo, em que solicitou prorogação do prazo fixado na condição 3.ª do contracto de 14 de Agosto de 1876 para começo das obras a seu cargo.—Deferido nos termos dos pareceres das directorias das obras e fazenda, ficando assim reformado o despacho do requerimento de 24 de Setembro do anno findo.

D. Emilia Pinto Ribeiro Darbolly, professora da eschola do Saco de S. Francisco, na freguezia da Jurujuba, em Niterohy, pedindo prorogação por mais tres mezes da licença que obteve para tractar de sua saúde.—Sim, na forma da lei.

Joaquim Gomes Pimentel, professor da eschola de Cabussit, em Itaboraí, pedindo pagamento do custeio da eschola, a contar de Janeiro de 1877.—Apresente atestado, na forma dos pareceres.

EXPEDIENTE
Dia 26 de Janeiro
Solicitou-se do ministerio da justica a expedição das necessarias ordens para que pela collectoria de S. João do Principe seja pago a Carlos Alberto Lessa o vencimento a que tem direito pelo exercicio interino do cargo de promotor publico da respectiva comarca, desde 22 de Outubro a 25 de Dezembro ultimo.

« Transmittiu-se ao mesmo ministerio copia do officio do chefe de policia sobre a necessidade de remocão de alguns sentenciados na provincia para a casa de correccão da cõrte.

« Idem ao da guerra a guia do soldado reformado Florentino Antonio do Espirito-Santo.

« Idem ao juiz de orphãos do termo de S. Fidelis copia do aviso do ministerio da agricultura, approvando o procedimento do mesmo juiz sobre a libertação dos escravos a que se refere o officio de 10 de Dezembro ultimo.

DIA 28
Circular.—2.ª Secção.—Palacio do governo da provincia do Rio de Janeiro.
Niterohy, 23 do Janeiro de 1878.—
Affin de que esta presidencia possa ter conhecimento exacto sobre a população escrava existente nesse municipio e a totalidade dos obitos que tem havido desde a promulgação da lei n.º 2,400 até dezembro proximo findo, recomendo a V. Mee. que me informe sobre os seguintes pontos.

1.º Qual o numero dos escravos matriculados nos annos de 1871, 1872, 1873, 1874, 1875, 1876 e 1877.

2.º Qual o numero de obitos havidos nos mesmos annos?

3.º Qual a média exacta entre os escravos matriculados e os obitos que se deram naquelles annos.

Além destas informações que, com toda a clareza e de conformidade com o mappa junto me devem ser com urgencia prestadas, recomendo-lhe mais que me forneça todo e qualquer esclarecimento que estiver a seu alcance, para que possam ser levados a effeito os desejos que o Governo Imperial nutre de por meio de colonisação supprir a falta dos braços escravos que títio sensível se torna na lavoura.—Deus guarde a V. Mee.—Visconde de Prados.—Sr. collector das rendas geras do municipio de...

2.ª Secção.—Palacio do governo da provincia do Rio de Janeiro.—Niterohy, 24 de Janeiro de 1878.—Recomendo a V. S. que me envie com brevidade um relatório do pessoal administrativo das obras do melhoramento das ruas, canaes e pontes de Petropolis, com especificação do vencimento que compete a cada um.—Deus guarde a V. S.—Visconde de Prados.—Sr. director das obras publicas.

Participou-se aos ministerios da justica e fazenda e ao presidente do supremo tribunal de justica ter o Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima reunido a 24 do corrente as funcões do cargo de juiz de direito da comarca do Pirahy.

« Idem ao da justica o assassinato praticado na freguezia de Paqueta, em Nova-Friburgo, pelos escravos Joaquim e Thomaz, na pessoa do pareiro de nome José, todos portantes nos herdeiros do finado José Joaquim dos Santos.

« Idem idem ter o chefe de policia, a 25 do corrente, concedido a Manuel José da Fonseca a exoneração que pediu do cargo de carcereiro da cadeia da Parahyba do Sul, e nomeado para substituil-o Luiz José Dias.

« Idem idem o defforamento praticado em uma menor de 14 annos de idade pelo preto americano John Crowt, morador na ilha do Vianna, n'esta capital.

« Transmittiram-se ao mesmo ministerio as informações prestadas pelo juiz de orphãos do termo da Parahyba do Sul sobre a tutela dos menores, filhos do substituto portuguez Joaquim de Oliveira e Silva.

« Idem ao da agricultura ao officio do juiz de orphãos do termo de Itaboraí, acompanhado da relação dos escravos libertados naquelle municipio.

« Declarou-se aos collectores das rendas geras de Sant'Anna de Macaeté e S. João do Principe que a consulta constante dos officios de 23 e 25 do corrente acha-se resolvida pela circular n.º 2,982, que em 5 de Outubro do anno findo lhes foi expedida pelo presidente da provincia.

« Enviou-se á directoria de fazenda a assignatura de Manuel Baptista Nunes de Souza, encarregado da estacão de vigia doouro P'ino, sujeita á reccedoria do Sapucaia.

AVISOS

O advogado Dr. Firmo de Albuquerque Diniz é encontrado em todos os dias uteis, das 11 horas da manhan ás 3 da tarde, em seu escriptorio, á rua do Hospicio n.º 9, para as dependencias de sua proffissão.

Salgado Zenha & C., run da Quitanda n.º 83.—Participamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber lindo e variado sortimento de tecidos de linho e outras fazendas proprias para a estacão actual, e que continuamos a effectuar as nossas vendas por preços muito baratos, mormente a dinheiro á vista.

Quadro historico da batalha do Avahy.—A exposiçõ foi hontem visitada por 25 pessoas, sendo 10 contribuintes e 15 praças.

O prepo da entrada hoje é de 500 rs.

Ocorro geral expedirá malas hoje, pelo paquete Montevideo, para Bahia e Europa, levando malas, segundo o tratado de Berna, recebendo-se jornaes até ás 11 horas da manhan, cartas para registrar-se até o meio dia, e ordinarias até 1 hora da tarde.

DIRECTORIA DA FAZENDA

DIÁ 28 DE JANEIRO
Requerimentos despachados
Carolina Augusta de Carvalho Malta.
Expediente
Ordenou-se a presidência, submettendo a sua aprovação o processo de tomada das contas da barreira de Armas a Razonde, relativas ao tempo decorrido do 15 de Julho de 1875 a 31 de Dezembro de 1877.

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II

No artigo anterior alludimos aos defeitos que as pessoas praticas e interessadas encontram na parte regulamentar da administração desta estrada. Não é, porém, somente nas officinas e no trafico que existe o mal; pessoas autorizadas notam erros graves no espirito geral de sua direcção. Parece até que isto parte de longe, e que, prescindindo das primeiras administrações, que não se deixaram civar de influencia politica, todas as outras tem se deixado arrastar por considerações, que não são dictadas nem pela boa economia do Estado, nem pelo interesse geral das populações.

A questão do traçado adoptado na linha do centro e dos planos concebidos acerca da via marítima justificam estas apreciações. Acrescentaremos que na parte já executada de ambos estes traçados notam-se defeitos, que não asseguram o maior zelo pela applicação das verbas decretadas para essas despesas.
Está no dominio do publico quaes os interesses que desde o principio, e ainda recentemente actuaram para ser abandonada a primeira idea do traçado da linha do centro, e adoptada nova direcção, que passou tambem por mudança do ponto objectivo. A primeira intenção de levar o tronco pelo valle do Pombo, a segunda de adoptar a direcção de S. João d'Elrei, succedendo finalmente a de seguir até João Gomes, e de lá pelo sitio, até Ouro Branco e Sabará.
A quem conhece o interior da provincia de Minas, ha de sempre parecer extravagante o abandono da linha do Norte, recheada de productos, para adoptar a do córre transversal da Mantiqueira, onde a fallencia de productos allia-se a maiores difficuldades de terreno. Uma anomalia d'esta ordem, só se pôde explicar por interesses politicos forçando por levar de vencida os interesses geraes.
Adoptada, porém, esta malfadada idea, quem pôde ter a menor practica da formação geologica e da organização economica de Minas, que prefere a direcção por Ouro Branco a da linha do Oeste? Será prudente ao Estado abandonar, agora que ainda é tempo, este ultimo traçado relativamente feliz e productivo, á exploração particular? Querera o governo liberal, justo e economico, que ascenden ao poder, repetir em 1878, depois de tanta experiencia adquirida, o erro de 1870, que abandonou o traçado de Porto Novo á Ponte Nova á interesses de particulares, perdendo vantagens geralmente reconhecidas? Continuará o Estado a ter desvantagens continuas na linha do centro, já na renda, já no custo da construção, enquanto a companhia do Oeste se aproveite dos erros, e ignorancia tecnica dos potentados que influem na politica?
Parece-nos essa questão muito grave e digna do estudo do nobre ministro. Se quizer além d'isso rolear-se dos homens jovens, independentes e practicos que estão á testa dos serviços da secção entre João Gomes e o Sitio, e consultal-os acerca dos quatro tmeis construidos, e de diferentes trabalhos de aterro, reconhecerá com pasmo até que ponto pôde chegar o desperdicio dos dinheiros do Estado applicados a um traçado vertiginoso, e entregues sem verdadeiro criterio da administração superior.
Se d'ali passarmos ao estudo da via marítima, iguaes erros encontraremos, e ao par d'isso planos altamente prejudiciaes ás finanças do paiz.
Ligue S. Ex. o custo das aquisições já feitas, ao tunnel arrematado, ao prolongamento até ás Docas, á encampação d'estas empresas, e consequentes obras de arte necessarias para trazer a via fer-

rea até á Alfandega, e embora lhe digam que este plano não é publico, aceite-o como logico e rigorosamente deduzidos dos primeiros passos já effectuados, e veja quantos milhares de contos não deve custar ao Estado.
Não seria mais judicioso abandonar tão gigantesco plano em sua nasçonga e acudir ás obras mais necessarias na Estação do Campo para commodidade da lavoura e do commercio? Aos tantos dos architectos theoreticos não se deve preferir uma boa estação, com capacidade para carga e descarga? Não haverá propriedades do estado, no Campo, que se prestem a estas urgentes accommodações?
Na Estrada de Ferro D. Pedro II, para quem tem estudos technicos e practicos, ha muito a fazer em vantagem do paiz, em grande economia dos dinheiros publicos e gloria do gabinete actual. Tocando nestas questões, teremos a vantagem modesta de despertar a discussão, desprezando interesses secundarios.
Continuaremos, portanto, em nossa breve e rapida exploração.

NOTAS VOLANTES

Scenas dos honds.
Dois individuos que vem de Botafogo para a cidade á mesma hora que o Sr. X... procuram sempre tomar o mesmo banco, e quando chega o momento de pagar, entretem-se os dois em admirar as bellezas da nossa habia, de maneira que o nosso amigo era sempre o pagante das tres passagens.
Isso reproduzindo-se todos os dias, o nosso amigo acabou por achar um pouco duro, e hontem apenas os dois... começaram a dizer:
— Como é bello!...
— Que maravilha!...
Atalhou o nosso amigo.
— Não! tenham paciencia... Hoje quem admira a bahia sou eu...
Um rei desgostoso, por motivos particulares de um de seus embaixadores, recomendou a sua demissão.
— Mas porque? perguntou o ministro.
O rei, a quem não ocorreu um motivo sério, disse rindo-se.
— Ora, sempre é um homem que parece um touro...
— E' que ha muito tempo que elle representa V. M. ...

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Breve tractado do geographia geral do Imperio do Brasil, por Carlos C. Copey, Rio de Janeiro 1877.
Este tractado, que especialmente tracta da provincia de Minas, para uso de cujas escolas normaes e primarias foi compilado e composto, parece-nos preencher o fim a que se destina. Contém noções simples, expostas em linguagem clara.

These do Dr. Pio Martins Marques Ventania.
— Rio de Janeiro—1877.
Esta these, sustentada pelo joven medico em 20 de Setembro ultimo, tracta da Uremia, e traz as seguintes proposições:
— do envenenamento pelo phosphoro;
— das operações reclamadas pelos tumores hemorroidaes; — da ictericia.

Thesis Doctoris Diocletiani Julii Pegadi, Rio de Janeiro—1877.
O Joven Dr. D. J. Pegado escreveu a sua these em latim, á antiga maneira. Tracta a dissertação da loucura puerperal.
Se não era obrigado a empregar o idioma que escolheu, mostrou o joven medico que, não menos que a sciencia, lhe é familiar a velha lingua academica, tanto quanto pôde julgar nossa incompetencia.

Entre as dedicatorias da these, folgamos de ver mencionada a memoria do nosso chorado amigo Dr. Pinheiro Guimarães.

NOTAS SCIENTIFICAS

Liquefacção do oxigeno
Os Srs. Raoul Pictet, estabelecidos na rua de Grammont n. 20, em Paris, remeteram-nos o seguinte extracto do Journal de Genève, com a data de 23 de Dezembro, concernente ao assumpto a que se allude num telegramma, que hontem fez favor de nos dirigir o professor Tyndall:
— Uma das experiencias de physica, das mais interessantes, em nossos dias, acaba de ser verificada em Genebra, com felicidade rara, nas officinas da Sociedade de fabricação de instrumentos de physica. O nosso compatriota, o Sr. Raoul Pictet, auxiliado-se de aparelhos engenhosamente preparados, logrou obter a liquefacção do gaz oxigeno, em dois elementos constitutivos do ar atmosphérico. Eis aqui em resumo, quaes os principios por cujo auxilio veiu a alcançar-se tão curioso resultado.
— Por meio de uma dupla circulação d'acido sulfúrico e d'acido carbonico, liquefaz-se o ultimo dos ditos dois gazes, numa temperatura de 65.º abaixo do zero, sob a pressão de 4 a 6 atmospheras.
O acido carbonico liquefacto é conduzido dentro d'um tubo de 4 metros de comprimento; duas bombas d'acção combinada produzem um vacuo barometrico sobre aquelle acido, que se solidifica em resultado da differença de pressão. Na parte interna d'aquelle primeiro tubo, que contém, como dito fica, acido carbonico solidificado, passa um outro tubo, de menor diame-

etro, em que circula uma corrente de oxigeno produzida num girador que contém chlorato de potassa, cuja forma é a de um enorme obuz, bastante grosso para prevenir qualquer risco de explosão. Pode, assim, levar-se a pressão até 800 atmospheras. Hontem, pela manhã, como todos os aparelhos estivessem preparados, na forma que acabamos de explicar, e sob uma pressão que não excedeu a 300 atmospheras, eis que, da extremidade do tubo, se patenteou um verdadeiro repuxo d'oxigeno, no momento em que o gaz, comprimido e arrefecido, passava de tão alta pressão a pressão atmosphérica. O que dá o maior interesse scientifico a esta experiencia, é demonstrar ella experimentalmente a exactidão da theoria mechanica do calor, estabelecendo que todo o gaz é um vapor, que pôde passar pelos tres estados de—solido, liquido e gaseoso.
Haverá quinze dias, M. Cailletet conseguiu liquefazer o bioxydo de azoto, sob uma pressão de 146 atmospheras e numa temperatura de 11 graus do frio. Depois da experiencia de Mr. Raul Pictet não restam mais do que dois gazes que tenham escapado, até aqui, á prova da liquefacção, o hydrogenco e o azote. A bella experiencia de que demos o resumo, será repetida, segundo nos dizem, na segunda-feira proxima e nos dias seguintes, com algumas leves alterações nos processos e na disposição dos aparelhos.
(Do Times).

SECÇÃO LIVRE

A questão do incendio no juizo do 7º districto criminal.
No artigo que anteriormente escrevemos ficou estabelecido, que em regra geral o incendio é uma circumstancia agravante.
O incendio, porém, quando é o meio empregado para produzir a morte, deixa de ser uma circumstancia agravante e torna-se um elemento constitutivo do crime.
Assim é que o art. 192 do Codigo Criminal, que estabelece penas graves contra o homicida, exige, para que este soffra a sanção respectiva, a presença das circumstancias denominadas aggravantes pela letra da lei e mencionadas no art. 16 §§ 2, 7, 10, 11, 12, 13, 14 e 17.
Nesta hypothese as circumstancias referidas deixam de influir no gráo da pena e passam a determinar o caracter do crime, dando-lhe uma natureza especial, e sujeitando-o tambem a uma punição mais grave.
Para se calcular portanto neste caso o gráo da pena correspondente á maior ou menor gravidade do crime, preciso é que o juiz despreze as circumstancias mencionadas no art. 192 do Codigo Criminal e indague se ocorre alguma das outras que se acham definidas nos diversos paragraphos do art. 16.

Felizmente esta doutrina, aliás com tanta clareza consagrada pela nossa legislação penal, não soffreu até o presente, attentado algum por parte dos magistrados que d'ella se têm occupado.
E' grave porém o digno de ser o reparo, que na capital do Imperio, onde devem brilhar as luzes da magistratura, a opinião publica se veja agora sobresaltada com uma innovação que pede os fóros de legitima, e que redunha em nada menos do que entregar a vida e a propriedade do cidadão ás sanhas do fuzilario.
O nobre conselheiro em duvida, quando declarou, que ora a lacuna em nossa legislação não exia, tir pena contra o individuo que lança fogo a casas habitadas, deixou-se arrastar pela falsa corrente do seu espirito, evadido da leitura, que fizera, quem sa be, do Codigo criminal francez a respeito da questão, e entendeu de si para si que o incendio desde que era um crime em face de um tal direito, não podia em qualquer outra parte do mundo ser considerado como uma circumstancia.
Mello Freire, que derivára as suas doutrinas dos criminalistas do seculo passado, bem como em grande parte o codigo criminal francez, e Bernardo Pereira de Vasconcellos, que para seu projecto apresentado na sessão de 4 de Maio de 1827, tirára d'aquelle juriscultor subsidio não pequeno, fizeram do incendio um delicto especial.
Mas esse projecto sendo entregue aos estudos de uma commissão nomeada pelo parlamento, soffreu graves alterações, e na parte de que nos occupamos foram todas as suas disposições supprimidas e o incendio deixou de ser um crime especial para tornar-se uma circumstancia.
Certamente este ponto não teria escapado ao illustre juiz, se por ventura, não se tivesse deixado precipitar pelos impulsos do momento.
Se o incendiario como acredita o nobre conselheiro, não está sujeito a imposição de pena, então a falta reduzida o crime de danno definido no art. 265 do Codigo Criminal?
O facto consistente na destruição ou damnificação de uma coisa alheia de qualquer valor constitue um crime em face do nosso direito penal.
Se esta destruição ou damnificação for acompanhada do incendio, a punição do individuo é no gráo maximo das penas do art. 266.
Eis a conclusão que logicamente salta das disposições do nosso direito criminal.
Porém a logica do nobre conselheiro é outra, vence a lei e cria um principio estranho a ella, e chega a uma conclusão que desmorona todas as garantias creadas pelo legislador para defender a propriedade e a vida do cidadão.
Pela jurisprudencia do dignissimo magistrado tudo se resume no seguinte:
E' prohibido atacar a vida do cidadão, á sua propriedade, a segurança do Estado por qualquer outra forma que não seja a do incendio.

COMMERCIO

Rio, 20 de Janeiro.
COTAÇÕES OFFICIAES

Table with exchange rates for London, Paris, and other locations. Includes columns for 'Dias', 'Londres', 'Paris', and 'Hamburgo'.

PROPOSTAS

Table with financial proposals including 'Soberanos', 'Apólices', and 'Emprestimo de 1878'.

Est. de ferro

Table with railway-related data including 'S. Christóvão', 'Villa Isabel', and 'Locomotoras'.

Na seguinte tabella veem-se as alterações diarias do cambio, desde o 1º de mez:

Table showing daily exchange rate changes for various locations like London, Paris, and Hamburgo.

O mercado de cambio apresentou-se mais firme.

Text describing market conditions and exchange rates, mentioning 'Banco Commercial' and 'Banco de Portugal'.

PARA A MALA FERRESTRÉ DO INTERIOR

Table listing items for the interior railway, such as 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

Correio de Minas

Table with postal rates for Minas Gerais, including 'Café' and 'Lavado'.

Correos

Table with postal rates for various locations like 'Arroz da India', 'Fazinha do Surtip', and 'Magé'.

MOVIMENTO NO MEZ DE JANEIRO DE 1878

Table showing movement statistics for January 1878, including 'Stock no dia 1º' and 'Entradas'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

REVENHES DO MERCADO

Table with market prices for various goods like 'Café', 'Lavado', and 'Fino de terreiro'.

Se o ladrão e o assassino, para se designios criminosos usarem do fogo, encontrarão no tribunal presidido pelo illustre magistrado do 1.º districto criminal absolvição plena dos seus peccados.

Estamos convencidos de que a doutrina do nobre magistrado não firmará precedente, e de que a sua sombra não irão os incendiarios campear impunemente.

A vida humana é um facto precioso, e para o seu desenvolvimento creou a lei um forte abrigo.

Não serão as idéas originarias de um juiz, aliás illustrado, que irão golpear um direito tão sagrado, não serão subtilidades de theologia hespanhola que riscarão do nosso codigo preceitos tão positivos.

São horrorosas as circumstancias que acompanharam o crime, pelo qual se abriu inquerito na policia, foi devorada pelas chamas uma pobre e infeliz creança, e os livros de uma casa commercial foram reduzidos a cinzas não sabemos se no intuito de se arranjar uma liquidação vantajosa aos interesses do criminoso.

Pois bem; não tremem a mão do juiz quando fez voltar o vulto ao seio da sociedade aquelle, que poderão apontar como incendiario e como réu de um crime, punido pela nossa lei criminal com a pena de morte.

J. C. FREITAS COUTINHO.

P. S.—Quando levámos ao prelo o presente artigo, deparámos com a defesa da doutrina contraria á nossa, feita pelo illustrado Dr. Marquez Perdigão, que nos obriga a vir de novo á imprensa oppôr-lhe a contestação a algumas de suas proposições.

Bibliographia

RELATORIO SOBRE A IMMIGRAÇÃO NOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA, APRESENTADO AO EXM. SR. MINISTRO DA AGRICULTURA, COMMERIO E OBRAS PUBLICAS PELO DR. NICOLÃO JOAQUIM MOREIRA, MEMBRO DA COMISSÃO BRAZILEIRA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PHILADELPHIA EM 1876.—RIO DE JANEIRO, TYPOGRAPHIA NACIONAL, 1877.

SUMMARY.—A Europa barbara.—Missão sympathica de Christo.—Espectaculosa conversão de Constantino Magno.—Como se formou a Igreja temporal.—Regimen das terras antes dos antigos.—Os instrumentos animados do trabalho.—Desquilíbrio entre a produção e o consumo.—Fontes de renda.—Origem das colonias.—Colonias da Idade Média.—Influencia do mundo romano e do mundo barbaeo na civilização.—O feudalismo.—Alliança do Throno e do Altar.—A questão das investiduras.—As comunas.—A realza.—Missão de Pomponacio e de Machiavel.—Esplendoroso alvorecer dos tempos modernos.—A Reforma.—Marcha triumphal do genero humano.

(Continuação)

Examinemos já agora os fundamentos da supremacia de Roma no mundo catholico.

Jesus, esse vulto amavel e sympathico, que abraçou a humanidade pelo amor, ouvindo a resposta do Pedro: «Tu és o Christo, filho de Deus», tornou-lhe: «Tambem eu te digo que tu és Pedro, e que sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.»

Entendem alguns que a expressão esta pedra se refere a Pedro; outros, d'entre os quaes Luthero, que se refero ao proprio Christo, pois que elle ao proferir a palavra ao peito, tornando-se assim verdadeira pedra angular, verdadeira base do Vaticano.

Discordam, porém, muito sensatamente de taes opiniões os illustrados e devotissimos santos padres Cypriano, Agostinho e João Chrysostomo, e entendem, e bem, que a phrase—sobre esta pedra—equivale a dizer «sobre esta confissão de fé divina que acabas de fazer.» A respeito d'isto creámos não poder haver a menor duvida.

O papado, no entanto, illaqueando a boa fé dos simples interpretou a seu gosto as palavras edificar—igreja, pretendendo fazer crer que Jesus alludia á Igreja Romana, e, portanto, que esta foi fundada por Christo.

Mas deveremos nós acceptar sem exame semelhante interpretação?

Seria excessiva credulidade.

Duas razões temos para não admittil-a. A primeira é que o verbo edificar foi tomado no sentido natural, quando facilmente se conhece que elle está empregado no sentido translativo, como no caso seguinte:—«Um filho em quem o pae quer edificar toda a sua obra.» (Antonio Ferreira) isto é, dar bom exemplo com as suas obras ou palavras, model-o á piedade, tornal-o virtuoso. A segunda vem a ser que a palavra igreja conforme a empregou o Christo, no momento em que conquistara plenamente a robusta confiança de Pedro, se referia individualmente a este, devendo por isso ser entendida na accepção de corpo de doutrinas, por quanto se convencera tambem de que o apostolo seria capaz, como elle proprio, de empenhar na propagação e defesa dellas, tanto a sua machina organica, como a sua alma piedosa que de vez se lhe inclinára; corpo de doutrinas do qual se tornaram representação viva os apóstolos, ligados indissolavelmente pela profissão de fé robustissima de Pedro.

Mas, quando isto não bastasse para provar o despropósito das interpretações que rejeitamos e a má fé e especulações do papado, seria sufficiente recordar que a Igreja Romana não é a mais antiga; que, primeiro que ella, haviam sido fundadas a de Jerusalem, a de Antiochia e a de Cesaréa; que a tradição não foi exclusivamente uma posse dos bispos do Roma, e sim de todos os fiéis espalhados pelo mundo, segundo se deprehende de um trecho autorisado:—«A tradição apostolica, levada ao mundo inteiro, reconhece-se em qualquer igreja para os que querem ouvir a verdade, e podemos enumerar os que foram instruidos pelos apóstolos e os seus successores até os nossos dias, os quaes não ensinaram nenhum d'esses desvarios que (os gnosticos) propalam.» (Ireneo, contra os herejes, liv. 3º, cap. III.)

Além d'isto dizia Tertulliano:—«Percore as igrejas apostolicas, onde ainda existem as proprias cathedras dos apóstolos. A mais proxima é a de Achaia; tens depois Corintho. Se não estás longe da Macedonia tens Philippe, tens Thessalonia; se podes penetrar na Asia, tens Epheso; se estás em Italia, tens Roma, d'onde nos vem tambem a autoridade.»

Do que acabamos de citar se conclue que havia a mais perfeita egualdade entre todas as igrejas apostolicas.

E tanto isto é verdade que ha uma epistola, não nos recordamos agora de que santo, que diz:—«Nem Pedro, com ser o primeiro que o Senhor elegeu e sobre quem edificou a sua Igreja, reivindicou para si a pretevidade e arrogante o primado, nem pretendeu a sua vindicta impôr como regra e como lei aos outros—sua vontade.»

«Pois que!—exclamavam Tertulliano e Cypriano—tu queres, ó papa, impôr-nos a tua vontade; tu queres governar os bispos como os bispos governam os fiéis; pois ha, por ventura, pontifice supremo das igrejas co-irmãs?»

Vendo-se rebatido em todos os seus reductos, o papado socorreu-se aos dois credos de Nicéa e de Athanasio. Isto porém não basta. Onde está o documento que nos atteste que os apóstolos, ao separarem-se, formaram symbolo de fé? Só assim nos convenceríamos de que elles mandavam crer em tudo quanto crê a Igreja Catholica e Apostolica Romana.

O concilio de Nicéa! Que autoridade pôde ter para o christão o celeberrimo concilio de Nicéa? E' melhor não nos occuparmos d'elle.

Onde está, pois, a fonte sagrada da instituição?

«As listas dos primeiros papas—escreve o nosso illustrado amigo e mestre, dr. Amorim Vianna, um dos mais distinctos pensadores da península hispanica—fornecidas pelos escriptores ecclesiasticos não concordam entre si, o que leva a crer que são apocryphas e forjadas. S. Paulo saíra a certo Lino de Roma; a tradição apodera-se do nome, faz d'elle um papa, mette-o no Kaiendario e fabrica-lhe uma biographia.—Cleto e Anacleto é um ou dois nomes? E' um—Cleto é a apherese de Anacleto. E este nome nome substantivo é. E' um adjectivo, uma qualidade que S. Paulo exige aos bispos. E' a palavra irreprensivel que a legenda vestiu de carne e osso e assentou na cadeira do vigario de

Deus—oportet episcopum irreprensibilem esse (Anagkletos). (S. Paulo, Epistola 1ª a Timotheo, cap. 3º, § 2º).

«S. Clemente existiu; mas, longe de ser papa, foi consel. Era aquelle parente de Domiciano, que, segundo Dion Casio e Suetonio, foi condemnado por suspeito de judaismo. Esse judaismo era a religião christã, como se reconhece no censurarem elles a sua apatia ao morrer, designando claramente desse modo a sua heroica resignação no martyrio. Morreu quasi revestido das insignias consulares; e como era difficil transformar um consul romano em pontifice christão, desdobraram o personagem em dois e ambos tiveram entrada no hospitalario calendario dos santos. Um foi santo e martyr; outro foi santo e papa. Foi este ultimo que escreveu a celebre epistola que, com tanto respeito, liam os fiéis da Igreja da Asia; isto, segundo a legenda, porque a epistola falla no plural em nome dos romanos e não do papa, como nota o proprio Eusebio.

«A tradição apovava-se d'esse modo, de todos os nomes que sobrahavam aos outros na Igreja Romana, e convertia-os em successores de S. Pedro; mas não escolhia sufficientemente, e, muitas vezes, não foi feliz na escolha.

«Porém o zelo da propagação que assignalava o judaismo e o christianismo, como observa Chateaubriand, obrigou todos os fiéis a espalharem-se pelo mundo. E depois da ruina de Jerusalem, não tendo centro aonde se reunissem, deviam affluir com preferença a Roma, que os atrahia a seus muros pela sua agglomeração populosa. Documentos incontestaveis mostram-nos em Roma, desde os primeiros Imperadores, formada uma comunidade christã que já estendia as suas ramificações pela sociedade mais elevada, penetrando até no proprio palacio do monarcha. Essa Igreja devia ser opulenta. Usava á mais cheias das suas riquezas. Repartia caridosamente com as outras Igrejas suas irmãs. Ellas insensivelmente se foram acostumando a recorrer de preferença a ella nas suas necessidades. Assim foi a Igreja de Roma assumindo preponderancia entre as demais, e, quando, com o correr dos tempos, o Episcopado se destacou completamente do commun dos fiéis, os seus bispos se avantajaram naturalmente tambem sobre os outros bispos.

«No meio das numerosas heresias que, desde os primeiros seculos, affligiram a christandade, os crentes sentiram logo vagamente a necessidade da unidade de tradição. Todos recorriam, todos appellavam para essa unidade, mas ninguem a encontrava, ninguem sabia onde ella estava. A idéa dessa unidade aspirou breve a tornar-se concreta, e incorporou-se em um symbolo visivel, a materialisar-se em uma instituição.

«Assim as duas idéas, a da unidade de tradição e doutrina, e a da preponderancia da Igreja Romana e do seu bispo coexistiram, mas ainda se conservavam separadas e distinctas. Tendiam,

porém, a aproximar-se, a unir-se, a fundir-se uma na outra; mas essa fusão só foi officalmente decretada no seculo 1º. (Amorim Vianna, Defesa do Racionalismo.)

«O christianismo tornou-se uma instituição publica e maneira das antigas religioes, e a Igreja Catholica dominou e dirigiu a sociedade civil como interprete e transmissora do verbo divino. E' por isto, e pelo desenvolvimento natural do elemento mosaico, contido no christianismo, que a idéa de hierarchia conseguiu substituir completamente a doutrina da liberdade. A idéa de hierarchia emana do principio puro da autoridade, e os direitos absolutos da personalidade humana, consagrados pelo monotheismo não têm realização objectiva, porque o individuo se encontra submettido a um poder supremo, irresponsavel, divino.

«A Cidade de Deus, escripta em grande parte sob o modelo da Republica de Platão, estabeleceu uma distincção absoluta entre a lei eterna e a humana. O Estado deve ser governado pela primeira, não pela segunda. O Estado não é, portanto, a associação natural dos homens, mas sim uma entidade abstracta que deve modelar-se na Jerusalém celeste, reger-se pela divina justica; e, como a Igreja é a representante e transmissora do verbo divino sobre a terra, reside nella a suprema autoridade politica. Tal é a doutrina pura da theocracia como a lavrou, com a força do seu profundo espirito, o bispo de Hippona.

«A doutrina puramente religiosa de Santo Agostinho combina-se já com a philosophia; e Deus, que este definia uma vontade inaccessible á comprehensão humana, é considerado por S. Thomaz de Aquino como a essencia do proprio homem, a razão.

«A philosophia, porém, não era ainda mais do que a humilis ancilla; o seu mister reduzia-se a corroborar a theologia, onde o espirito encontrava a razão das coisas. Deus prometia ao seu povo que lhe daria um chefe e que no meio d'elle haveria um principe... O rei, governando o povo, é ministro de Deus. A autoridade politica é pois inatcavel, indiscutivel; o principio da divina razão de que emana, não reside no povo, não se realisa objectivamente; e por isso o poder, que deve ser justo, tem de ser obedecido, ainda quando o não seja, porque só pôde julgar-se alguma coisa superior á razão positiva do homem, a razão—Deus.

«Assim Thomaz de Aquino repete as palavras de S. Paulo: quem resistit, resistit a Deus, e as de S. Pedro: obedecetis mesmo ao máo principe. Quem o julga é quem o ungiu. Se a lei está n'elle proprio, a lei divina é-lhe porém superior: «Na lei de Christo os reis devem andar sujeitos aos sacerdotes... e ao papa conven-

tem, a aproximar-se, a unir-se, a fundir-se uma na outra; mas essa fusão só foi officalmente decretada no seculo 1º. (Amorim Vianna, Defesa do Racionalismo.)

«O christianismo tornou-se uma instituição publica e maneira das antigas religioes, e a Igreja Catholica dominou e dirigiu a sociedade civil como interprete e transmissora do verbo divino. E' por isto, e pelo desenvolvimento natural do elemento mosaico, contido no christianismo, que a idéa de hierarchia conseguiu substituir completamente a doutrina da liberdade. A idéa de hierarchia emana do principio puro da autoridade, e os direitos absolutos da personalidade humana, consagrados pelo monotheismo não têm realização objectiva, porque o individuo se encontra submettido a um poder supremo, irresponsavel, divino.

«A Cidade de Deus, escripta em grande parte sob o modelo da Republica de Platão, estabeleceu uma distincção absoluta entre a lei eterna e a humana. O Estado deve ser governado pela primeira, não pela segunda. O Estado não é, portanto, a associação natural dos homens, mas sim uma entidade abstracta que deve modelar-se na Jerusalém celeste, reger-se pela divina justica; e, como a Igreja é a representante e transmissora do verbo divino sobre a terra, reside nella a suprema autoridade politica. Tal é a doutrina pura da theocracia como a lavrou, com a força do seu profundo espirito, o bispo de Hippona.

«A doutrina puramente religiosa de Santo Agostinho combina-se já com a philosophia; e Deus, que este definia uma vontade inaccessible á comprehensão humana, é considerado por S. Thomaz de Aquino como a essencia do proprio homem, a razão.

«A philosophia, porém, não era ainda mais do que a humilis ancilla; o seu mister reduzia-se a corroborar a theologia, onde o espirito encontrava a razão das coisas. Deus prometia ao seu povo que lhe daria um chefe e que no meio d'elle haveria um principe... O rei, governando o povo, é ministro de Deus. A autoridade politica é pois inatcavel, indiscutivel; o principio da divina razão de que emana, não reside no povo, não se realisa objectivamente; e por isso o poder, que deve ser justo, tem de ser obedecido, ainda quando o não seja, porque só pôde julgar-se alguma coisa superior á razão positiva do homem, a razão—Deus.

«Assim Thomaz de Aquino repete as palavras de S. Paulo: quem resistit, resistit a Deus, e as de S. Pedro: obedecetis mesmo ao máo principe. Quem o julga é quem o ungiu. Se a lei está n'elle proprio, a lei divina é-lhe porém superior: «Na lei de Christo os reis devem andar sujeitos aos sacerdotes... e ao papa conven-

tem, a aproximar-se, a unir-se, a fundir-se uma na outra; mas essa fusão só foi officalmente decretada no seculo 1º. (Amorim Vianna, Defesa do Racionalismo.)

«O christianismo tornou-se uma instituição publica e maneira das antigas religioes, e a Igreja Catholica dominou e dirigiu a sociedade civil como interprete e transmissora do verbo divino. E' por isto, e pelo desenvolvimento natural do elemento mosaico, contido no christianismo, que a idéa de hierarchia conseguiu substituir completamente a doutrina da liberdade. A idéa de hierarchia emana do principio puro da autoridade, e os direitos absolutos da personalidade humana, consagrados pelo monotheismo não têm realização objectiva, porque o individuo se encontra submettido a um poder supremo, irresponsavel, divino.

«A Cidade de Deus, escripta em grande parte sob o modelo da Republica de Platão, estabeleceu uma distincção absoluta entre a lei eterna e a humana. O Estado deve ser governado pela primeira, não pela segunda. O Estado não é, portanto, a associação natural dos homens, mas sim uma entidade abstracta que deve modelar-se na Jerusalém celeste, reger-se pela divina justica; e, como a Igreja é a representante e transmissora do verbo divino sobre a terra, reside nella a suprema autoridade politica. Tal é a doutrina pura da theocracia como a lavrou, com a força do seu profundo espirito, o bispo de Hippona.

«A doutrina puramente religiosa de Santo Agostinho combina-se já com a philosophia; e Deus, que este definia uma vontade inaccessible á comprehensão humana, é considerado por S. Thomaz de Aquino como a essencia do proprio homem, a razão.

«A philosophia, porém, não era ainda mais do que a humilis ancilla; o seu mister reduzia-se a corroborar a theologia, onde o espirito encontrava a razão das coisas. Deus prometia ao seu povo que lhe daria um chefe e que no meio d'elle haveria um principe... O rei, governando o povo, é ministro de Deus. A autoridade politica é pois inatcavel, indiscutivel; o principio da divina razão de que emana, não reside no povo, não se realisa objectivamente; e por isso o poder, que deve ser justo, tem de ser obedecido, ainda quando o não seja, porque só pôde julgar-se alguma coisa superior á razão positiva do homem, a razão—Deus.

«Assim Thomaz de Aquino repete as palavras de S. Paulo: quem resistit, resistit a Deus, e as de S. Pedro: obedecetis mesmo ao máo principe. Quem o julga é quem o ungiu. Se a lei está n'elle proprio, a lei divina é-lhe porém superior: «Na lei de Christo os reis devem andar sujeitos aos sacerdotes... e ao papa conven-

tem, a aproximar-se, a unir-se, a fundir-se uma na outra; mas essa fusão só foi officalmente decretada no seculo 1º. (Amorim Vianna, Defesa do Racionalismo.)

«O christianismo tornou-se uma instituição publica e maneira das antigas religioes, e a Igreja Catholica dominou e dirigiu a sociedade civil como interprete e transmissora do verbo divino. E' por isto, e pelo desenvolvimento natural do elemento mosaico, contido no christianismo, que a idéa de hierarchia conseguiu substituir completamente a doutrina da liberdade. A idéa de hierarchia emana do principio puro da autoridade, e os direitos absolutos da personalidade humana, consagrados pelo monotheismo não têm realização objectiva, porque o individuo se encontra submettido a um poder supremo, irresponsavel, divino.

«A Cidade de Deus, escripta em grande parte sob o modelo da Republica de Platão, estabeleceu uma distincção absoluta entre a lei eterna e a humana. O Estado deve ser governado pela primeira, não pela segunda. O Estado não é, portanto, a associação natural dos homens, mas sim uma entidade abstracta que deve modelar-se na Jerusalém celeste, reger-se pela divina justica; e, como a Igreja é a representante e transmissora do verbo divino sobre a terra, reside nella a suprema autoridade politica. Tal é a doutrina pura da theocracia como a lavrou, com a força do seu profundo espirito, o bispo de Hippona.

«A doutrina puramente religiosa de Santo Agostinho combina-se já com a philosophia; e Deus, que este definia uma vontade inaccessible á comprehensão humana, é considerado por S. Thomaz de Aquino como a essencia do proprio homem, a razão.

«A philosophia, porém, não era ainda mais do que a humilis ancilla; o seu mister reduzia-se a corroborar a theologia, onde o espirito encontrava a razão das coisas. Deus prometia ao seu povo que lhe daria um chefe e que no meio d'elle haveria um principe... O rei, governando o povo, é ministro de Deus. A autoridade politica é pois inatcavel, indiscutivel; o principio da divina razão de que emana, não reside no povo, não se realisa objectivamente; e por isso o poder, que deve ser justo, tem de ser obedecido, ainda quando o não seja, porque só pôde julgar-se alguma coisa superior á razão positiva do homem, a razão—Deus.

«Assim Thomaz de Aquino repete as palavras de S. Paulo: quem resistit, resistit a Deus, e as de S. Pedro: obedecetis mesmo ao máo principe. Quem o julga é quem o ungiu. Se a lei está n'elle proprio, a lei divina é-lhe porém superior: «Na lei de Christo os reis devem andar sujeitos aos sacerdotes... e ao papa conven-

tem, a aproximar-se, a unir-se, a fundir-se uma na outra; mas essa fusão só foi officalmente decretada no seculo 1º. (Amorim Vianna, Defesa do Racionalismo.)

«O christianismo tornou-se uma instituição publica e maneira das antigas religioes, e a Igreja Catholica dominou e dirigiu a sociedade civil como interprete e transmissora do verbo divino. E' por isto, e pelo desenvolvimento natural do elemento mosaico, contido no christianismo, que a idéa de hierarchia conseguiu substituir completamente a doutrina da liberdade. A idéa de hierarchia emana do principio puro da autoridade, e os direitos absolutos da personalidade humana, consagrados pelo monotheismo não têm realização objectiva, porque o individuo se encontra submettido a um poder supremo, irresponsavel, divino.

«A Cidade de Deus, escripta em grande parte sob o modelo da Republica de Platão, estabeleceu uma distincção absoluta entre a lei eterna e a humana. O Estado deve ser governado pela primeira, não pela segunda. O Estado não é, portanto, a associação natural dos homens, mas sim uma entidade abstracta que deve modelar-se na Jerusalém celeste, reger-se pela divina justica; e, como a Igreja é a representante e transmissora do verbo divino sobre a terra, reside nella a suprema autoridade politica. Tal é a doutrina pura da theocracia como a lavrou, com a força do seu profundo espirito, o bispo de Hippona.

«A doutrina puramente religiosa de Santo Agostinho combina-se já com a philosophia; e Deus, que este definia uma vontade inaccessible á comprehensão humana, é considerado por S. Thomaz de Aquino como a essencia do proprio homem, a razão.

«A philosophia, porém, não era ainda mais do que a humilis ancilla; o seu mister reduzia-se a corroborar a theologia, onde o espirito encontrava a razão das coisas. Deus prometia ao seu povo que lhe daria um chefe e que no meio d'elle haveria um principe... O rei, governando o povo, é ministro de Deus. A autoridade politica é pois inatcavel, indiscutivel; o principio da divina razão de que emana, não reside no povo, não se realisa objectivamente; e por isso o poder, que deve ser justo, tem de ser obedecido, ainda quando o não seja, porque só pôde julgar-se alguma coisa superior á razão positiva do homem, a razão—Deus.

«Assim Thomaz de Aquino repete as palavras de S. Paulo: quem resistit, resistit a Deus, e as de S. Pedro: obedecetis mesmo ao máo principe. Quem o julga é quem o ungiu. Se a lei está n'elle proprio, a lei divina é-lhe porém superior: «Na lei de Christo os reis devem andar sujeitos aos sacerdotes... e ao papa conven-

piche Lazareto e para despacho (estopin).

Barca allemã Director Barron, Hamburgo; generos para o trapiche Damião. Brigue escuna allemã Anna, Hamburgo; trapiche Damião; e para despacho, inflammaveis e outros generos, e para a doca D. Pedro II.

Patacho allemã Adonis, Hamburgo; para o trapiche Damião, e para despacho, inflammaveis e outros generos. Barca ingleza John Black, Londres; canos de barro, despachados.

Brigue allemã Margareth, Hamburgo; para o trapiche Damião, despacho e para a doca D. Pedro II. Patacho italiano Ginebral Gambiasso, Genova; pedras marmore e feijão despachado.

Galéra ingleza C. M. Davis, Londres; canos do barro despachados e outros objectos para a estrada de ferro da Leopoldina.

Escuna norte-americana Allie Burnhan, Philadelphia; pinho despachado e para a estrada de ferro D. Pedro II, outros generos.

Barca allemã Unkel Brasig, Antuerpia; para a doca D. Pedro II. Brigue sueco Rio, Liverpool; inflammaveis para despacho e para o Lazareto, objectos para a estrada da Leopoldina, e para o trapiche Saúde outros generos. Lúgar inglez Albion, Nova-York; kercense e outros inflammaveis para despacho e para o trapiche Lazareto.

Vapor francez La France, Rio da Prata; alfandega.

Barca ingleza Fairy Belle, Nova-York; pinho despachado e keroseno para o Lazareto.

Vapor inglez Copernicus, Londres; alfandega e despacho e trapiche Bastos. Vapor allemã Habsbury, Bremen e escalas; alfandega.

Patacho norte-americano W. H. Keensy, Nova-York; pinho despachado e outros generos, keroseno para o Lazareto e para a Ordem mercatorias.

GENEROS DESPACHADOS E DESCARREGADOS A GRANAL.

Brigue brasileiro Victoria, ilha do Sal; sal (Saúde).

Patacho inglez L. C. A., Cardiff; carvão (Gambôa).

Brigue inglez Rosario, Liverpool; carvão (Gambôa).

Lúgar portuguez Lima, Lisboa; sal (quadro da carga).

Barca ingleza Carron, New-Castle (ilha das Enxadas).

Barca sueca Sjöfrölin, Cardiff (Mucangú pequeno); carvão.

Barca ingleza Hero, Cardiff; carvão para a estrada de ferro D. Pedro II (Gambôa).

Galéra portugueza Saudades, Porto; sal (Saúde).

Galéra ingleza Dolbadem Castle, Cardiff; carvão de pedra para a estrada de ferro D. Pedro II (Gambôa).

Patacho inglez Raven Greenock; carvão (Gambôa).

Barca ingleza Perseverance, Pensacola; madeira (ilha dos Ratos).

Brigue allemã Beta, Cardiff; carvão (ilha das Enxadas).

Patacho portuguez Lusitano, Porto; sal (quadro da carga).

Brigue inglez George Greenock, carvão; (Gambôa).

Lúgar allemã Sailer, New-Castle; carvão (Gambôa).

Escuna ingleza Cores, New-Castle; carvão (Clichorra).

Galéra norueguesa Telefon, Cardiff; carvão de pedra (Gambôa).

Patacho portuguez Florinda, Porto, sal (quadro da carga).

Brigue sueco Pepita, Lisboa; sal (bocão das Canôas).

Galéra ingleza General Dornille, Cardiff; carvão (ilha das Enxadas).

PATACHO AMERICANO—AQUIDNECK—DE BALTIMORE

Banha: 1,400 barris, 135 caixas, e 350 baldes á ordem, 500 barris a Wright & C., 500 a Kern Kayn & C., 500 a Arthur Moss & C., 200 a E. J. Albert, 200 a Ilime Zenha, 100 a Oliveira & Lima, 70 a Bastos & Pereira. — Farinha de trigo: 1,647 barricas a Watson Ritchie & C., 1,000 a A. C. Nathan, 200 a Kern Hayn & C.

Farinha de trigo 4,500 barricas, 292 meias ditas a Phipps Irmãos & C.

PATACHO HESPAÑOL—EUGENIA—DE TUYU' Carne secca 207,000 kilogrammas a Miranda Azevedo & C.

PATACHO BRASILEIRO—CLAUDIO VINCENTI—DE TUYU' Carne secca 13,800 kilogrammas, couros secos 50, linguas salgadas 3,200 a Miranda Azevedo & C.

PATACHO NACIONAL—ROBERTO—DE MONTVIDEU Carne secca: 115,700 kilogrammas a Alexandrar Wagner.

SUMACA HESPAÑOLA—MARIA—DE MONTVIDEU Carne secca: 201,972 kilogrammas.—Couros secos: 20 a Souza Irmão & Rocha.

Form retiradas da alfandega e trapiches no dia 29

Table with 2 columns: Item and Quantity. Includes Arroz (500 saccos), Açete (10 barris e 20 caix.), Batatas (1,300 saccos e 200 caix.), Cerveja (45 barris e 200 caix.), Cevada (50 barricas), Cevadinha (10 caix.), Doces (36 caixas), Farinha de trigo (1,500 barricas), Fructas seccas (12 caixas), Feijão (85 saccos), Genovra (50 caixas), Legumes (201 saccos e 40 barr.), Licor (17 caixas), Mel de fumo (40 barris), Manteiga (125 barris e 62 caixas), Massas (25 caixas), Pimenta (8 caixas), Presuntos (21 caixas), Queijos (2 caixas), Rollas (11 saccos), Sagú (20 caixas), Vinho (10 caixas e 1,010 casc.), Wermouth (75 caixas).

EXPORTAÇÃO Embarques de café no dia 28

Table with 2 columns: Item and Quantity. Includes Phipps Irmãos & C. (Est. Unidos) 4,500, Gomiz & Prade (Mediterraneo) 1,150, F. de Figueiredo & C. (Pará) 400, Camara & Gomes (Rio da Prata) 240, Diversos diferentes portos 852, Total 7,142. Desdo o 1º do mez. 158,900, Em igual periodo de 1877. 164,198.

Embarcações despachadas no dia 29 de Janeiro de 1878

LIVERPOOL e escalas.—Vapor inglez Teniers, 1,033 tons., consignatarios N. Megaw & Youle; não fechou o manifesto.

PERNAMBUCO—Patacho Nacional Jabotão, 285 tons., consignatario M. Francisco da Silva Novaes; manifestou varios generos.

RIO DE S. FRANCISCO DO SUL.—Sumaca nacional Lembrança, 80 tons., consignatarios Portella Guedes & Barrozo; manifestou varios generos.

S. THOMAZ.—Lúgar inglez Monsta, 250 tons., consignatario o capitão; segue em lastro.

Despachos de exportação no dia 29

HAMBURGO—No vapor allemão Montevideo; Kern, Hayn & C., 17 saccas café no valor de 5538\$800; Lackman & C., 217 ditas de dito no valor de 7:009\$800.

CANAL á ordem—No navio allemão Amalia; Augusto Leuba & C., 1,000 couros salgados no valor de 9:300\$000.

LISBOA.—Lúgar portuguez Maria Claudina; Oliveira Brito & C., 20 caixas fumo no valor de 600\$000.

NOVA YORK.—Barca sueca Constance; J. Bradshaw & C., 5,131 saccas café no valor de 167:167\$980.

ESTADOS-UNIDOS.—Lúgar americano Spottess; Wright & C., 3,600 saccas café no valor de 65:100\$000.

RESUMO: Café: 7,365 saccas..... 231:951\$700, Couros salgados: 1,000 peçus 9:300\$000, Fumo: 20 caixas..... 600\$000, Total..... 240:911\$700

Movimento do Porto SAHIDAS NO DIA 29

LIVERPOOL e escalas.—Vapor inglez Teniers, 1,017 tons., comm. Robert Yaxley, equip. 9; carga café generos, passagens, os belgas Jeans Steens, Albert Delvast, sua mulher, uma irmã e 2 filhos; e mais 3 passageiros em transitio.

MIXILONS.—Barca americana Laurvens, 821 tons., m. A. Snow, equip. 11; em lastro de pedra.

WEST INDIES.—Lúgar inglez Gracia Bend, 216 tons., m. Peter Pope, equip. 7; em lastro de pedra.</

A cautele-se, todavia! Viva ao lado do sceptro, mas não a sombra d'elle. Foi debaixo de semelhante influencia que os seus passos se transviaram.

Podem amar-se o Throno e o Altar? Não. Podem respeitar-se? Podem. Como? Delimitando-se a esphera de cada um, e havendo de parte a parte o firme proposito de não invadir o dominio alheio.

Meditem bem nisto a Igreja e o Estado. E' conselho de amigo.

(Continúa.)

AUGUSTO DE CARVALHO.

VARIEDADES

As superstições e tradições dos chins

(Continuado do n. 26)

II

Entre as superstições dos chins, fundadas n'um conhecimento vago dos phenomenos naturaes, tem elles a mui singular da creença no Fêng-shui.

E o que é o Fêng-shui? dir-nos-hão, talvez.

A resposta a isto, dal-a-hemos nos proprios termos, que a tal respeito, empregou o Dr. Eidel, no seu interessantissimo e magistral escripto sobre a China:

« Fêng-shui (diz elle, pois), significando vento e agua, parece-me que exprime as apalpadellas ás cegas d'um espirito que procura crear para si um sistema de sciencias naturaes, e que, na ausencia de toda e qualquer observação exacta, mas incommodada pelo respeito ás tradições, não pôde chegar a desenvolver-se.

Mr. Denny, porém, que não interpreta os factos e que se limita a expollos, define o Fêng-shui assim:

« Systema de geomancia, que serve para determinar a boa ou má sorte das localidades, que se escolhem para edificações, para plantio ou sementeiras, para enterrar os defuntos, etc. »

E, realmente, julgamos que tem razão, ou pelo menos, que se aproximou, quanto possível, da verdade. Tanto assim que, por exemplo, bastará que lembremos o facto, que passamos a apresentar.

Suscitando-se, ainda não ha muito, grande agitação em Hang-chow, por ter morrido muita gente em certo bairro daquelle cidade e querer o povo saber a razão porque se localizara a epidemia, recorreu-se logo aos geomancistas em vez de serem consultados os hygienistas!

Assim, apontaram aquelles para as habitações da missão americana, situadas n'uma eminencia, declarando, ao mesmo tempo, que eram ellas as que estorvavam o bom genio Fêng-shui d'arejar, de maneira saudavel, a povoação. Como é facil de suppor, tal impressão fez isto, naturalmente, no espirito dos supersticiosissimos chins, que, seguramente, teriam corrido, sem perda d'um instante, a dar cabo, já não diremos daquellas casas mas — o que seria peor, certamente — dos proprios innocentes e inertes missionarios, honrando aquella gente o seu bondoso Fêng-shui; se não fora oppôr-se felizmente, a semelhante brutalidade, o temor que experimentavam, resultado ainda da tremenda lição que as potencias occidentaes, pouco tempo antes, tinham dado aos chins.

Limitar-se estes, portanto, a procurar o consul dos Estados Unidos, em Ningpó, e a offerecer-lhe a indemnização, que entendesse dover ficar, para que se retirassem os seus compatriotas americanos.

Note-se, todavia, que, em tudo isto, nada havia de extraordinario, porque, n'um paiz pouco salubre, como a China, onde a atmosphera, está carregada de miasmas pestilenciaes, em razão dos pantanos e limos, que deixam as cheias dos rios, qualquer obstaculo, por insignificante que seja, á circulação do ar, pôde produzir grandes epidemias. O que é, porém, muito para pasmar é que não tivesse occorrido áquelles povos uma tão simples idea! Isto só se explica pelo facto, de que para todo e qualquer chim, e, por conseguinte, tambem para os habitantes de Hang-chow, o Fêng-shui é sempre um genio bemfazejo e mysterioso, cujos caprichos lhes cumpre consultar e respeitar.

Uma outra superstição, que tem igualmente por origem um phenomeno natural, é a que consiste em attribuirem os chins ao sangue humano a grande virtude de poder cural-os. Tanto assim, que, espalhando-se em 1874, certo numero de leprosos nos hairros de Wampon, que atacavam e matavam quantas pessoas encontravam de saude, faziam-n'o fio sómente para lhes beber o sangue e devorar-lhe as entranhas, pois que tinham a esperanza de se curar da lepra. Além d'isso, é bem sabido que os chins tem geralmente por costume comer o coração dos supplicados e beber-lhes o sangue.

Entretanto, do que não pôde haver duvida, é que declarou o Dr. Reunie e M. Denny confirmou, como testemunha pessoal, que, em Pekin, é costume do povo, ao terminar qualquer execução de pena ultima, cuspar no sangue das

victimas unms bollas de materias esponjosas, que depois são postas á venda, como remedio contra a tyfica.

Ora, os chins attribuem a mesma propriedade á carne humana, como o assomero o coronel Youle, no seu excellentissimo livro acerca do Marco-Polo, acrescentando que os algos chins tornam-se até cannibales no interesse de sua saúde!

Como, porém, nem toda a gente tem a fortuna de dispôr de carne humana fresca, as crianças, que, na China, se distinguem por uma exemplar piedade filial, chegam a cortar qualquer pedaço da sua propria carne, para curar os seus paes, quando perigosamente doentes.

A proposito, daremos aqui, a traducção do seguinte trecho que se lê no Courrier de Shang-hai:

« Ha em Soochow dois irmãos que podem ser citados como filhos modelos. A mãe delles estando mui perigosamente doente, e sendo áquelles mui pobres, foi o mais velho implorar o auxilio de um medico. Não tendo, porém, os meios para pagar-lhe a visita tão cara como pedira o illustre Esculapio chin, recusou-se este, como o maior desprezo, a ir ver o doente. Debalde se prostrou o pobre moço, em vão curvou a fronte até ao chão, chegando até a ferir o rosto, a nada se moveu o vil doutor! Regressou aquelle á sua casa, e, cheio de aflicção, contou a seu irmão, a sua pouca fortuna. Mas, que fazer?! Era indispensavel, era mesmo urgentissimo, tomarem uma resolução qualquer, porquanto a misera mulher já estava quasi agonizante.

Eis que nisto sobreveem uma idea luminosa, aos bons rapazes — a das suas creenças — cortaram, portanto, immediatamente, uns pedaços de carne de seus proprios braços esquerdos, coseram-nos n'uma pouca d'agua, e, assim fizeram um caldo que deram a sua mãe. Ora, como afinal quiz Deus que ella se restabelecesse, ficaram como os seus parentes, amigos, vizinhos e conhecidos, convencidissimos, claro está, de que tamanho milagre devia-se, tão sómente, a tão generoso e caritativo acto de verdadeira dedicação. »

Mas, não é aquelle o unico exemplo. No reinado do joven imperador que subiu ao throno da China, sob a tutela de suas duas mães, a piedade filial, no Celeste Imperio, tornou-se, naturalmente, muito mais em moda ainda; ou se em verdade, não se puder dizer que era exactamente aquillo o que se deve chamar «piedade filial», ninguém negará, pelo menos, o sincero desejo de honral-a. Seja como for, do que não pôde haver duvida é que a Gazeta de Pekin relata factos desta especie, quasi quotidianamente, e que os governadores das provincias do imperio fazem relatorios, a tal respeito, pedindo as correspondentes recompensas ao imperador.

Consequentemente e mesmo sem se ir buscar explicações á historia, para fundamentar taes superstições, não as poderemos attribuir, do mesmo modo que o culto do Fêng-shui, ao já alludido apalpar ás cegas do espirito, que procura descobrir as relações entre os phenomenos da natureza?!

Os nossos medicos da Europa não recomendam contra as molestias de peito, o sangue quente de animaes e até ás suas carnes ainda sangrentas? Quanto mais elevado, pois, é o animal, na hierarchia dos seres, tanto mais apropriadas substancias, ás nossas necessidades, deve conter. Assim, o chim, que bebe o sangue do supplicado, o pai que come a carne de seu proprio filhinho, nada mais faz do que seguir e applicar semelhante principio; de sorte que, sendo assim, quasi que bem poderíamos allegar não se acharem inteiramente em erro os taes leprosos, que matavam gente e lhe bebiam o sangue!

O que isto tudo prova, é que, não tendo os chins senso algum nas suas creenças, exaggeram-n'as, desviam-n'as do seu fin e as convertem em odiosa e repugnante superstição. Por outro lado, o Dr. Eidel refere scenas de espiritismo, de somnambulismo e de mesmerismo na China, que, seguramente, fariam honra até aos nossos mais habéis charlatães. E para prova, bastará que digamos, que entre os chins dá-se, como entre nós, as mesmas evocações aos mortos, ha eguezas pennas que escrevem por si mesmas, possuem videntes, que tudo e nada vêem; verificam-se apparições de espiritos, sob a forma de chamas azuladas, faz-se, emfim, tudo quanto a impostura pôde substituir ao exacto conhecimento dos naturaes phenomenos do magnetismo e da electricidade; sendo o mais curioso, que, ao lêrmos as noticias, que, da China, nos dá o Dr. Eidel, julgar-nos-hiamos realmente entre nós no XIX século, pois que reconheceremos não nos haverem os Chins tomado de emprestimo coisa alguma daquellas practicas nos modernos tempos; tanto assim que já Du Halde nos fallava dellas.

E' quo a chiromancia, superstição nascida da observação incompleta da natureza, practica-se, em verdade, mui largamente na China, que até possui um manual dessa sciencia, em lingua indigena, mostrando que, nas palmas das mãos, temos a linha de longevidade, a da fortuna, etc., etc., exprimindo-se assim: «Na mão de qualquer homem pôde conhecer-se se será rico, se feliz, se terá filhos, se a sua vida durará muitos annos e se estes, como aquelle, virão a casar.» Portanto, é sem tirar nem pôr, a pretensão, das nossas adivinheiras, que lêem «la buena-dicha». E, com effeito, a forma, o movimento, o grau d'agilidade da mão, tem relação, tão directa, com as disposições physicas e moraes que em nós imperam, que não se torna impossivel, a qualquer observador attento, tirar, d'ahi, deducções. Nisto vemos tambem substituida a sciencia pela superstição, começando esta onde aquella acaba.

No que é relativo á arte nacional, ha quem tenha querido, ás vezes, perceber lembranças de uma fauna e de uma flora. E' mais provavel, não obstante, que a arte dos chins seja a expressão, tão sómente, do chaos produzido nas imaginações, pela imperfeita observação da natureza. De todos os modos, e em todo o caso, o hem observar é o verdadeiro ponto de partida do progresso.

Os chins, porém, que vivem unicamente nas ideas abstractas e metaphysicas, que fecham a porta do seu espirito a tudo quanto vem de fóra, do mesmo modo que fecham o accesso do seu paiz á influencia estrangeira, devem, necessariamente, ter uma arte estacionaria e pueril. Depois reune-se-lhe sempre o ideal religioso e o ideal artistico. E como a sua religião compõe-se de creenças nos genios, nos dragões, nas serpentes legendarias; como esses seres constituiram, em todo o tempo, uma parte importante da antiga mythologia, a arte daquelle povo reproduz, consequentemente, formas de animaes fabulosos. Finalmente, como na China seja venerado tudo quanto está consagrado pelo tempo «desde o modelo d'um vaso qualquer de porcelana até á propria constituição do Estado», move-se facilmente a imaginação artistica do povo n'um circulo fantastico de creações monstruosas.

(Continúa.)

INEDITORIAES

Barbacena

COLLEGIO PROVIDENCIA

AO collegio Providencia, estabelecido nesta cidade, acabo de confiar a educação de um fillo; e, no só intuito de ser util aos que, como eu, lutam pelo desempenho dos deveres de pai de familia, venho á imprensa chamar-lhes a attenção para aquelle estabelecimento, onde encontrei quanto se possa desejar entre nós.

Edifício vastissimo e elegante, onde, com dedicacão consummada, se attendem a todas exigencias hygienicas: direcção do desvelado, que se caracteriza pelo saber o virtudes do Revd. J. F. de Castro: corpo docente, que tem em zelo pelo progresso dos alumnos confiado á sua notoria proficiencia — eis o que pude observar e reconhecer no collegio Providencia.

Não daria á publicidade estas linhas, se me não pareceesse conveniente preaver aos que, como eu, tem de dar contas a Deus pela educação de seus filhos, contra uma propaganda miseravel de um outro discolo, que, de invejoso ou miseravel, morde-se tentando (em vão) abalar o merecido conceito do collegio.

Tenha o digno director a necessaria hombridade para combater pelo desprezo a mesquinha opposição de momento, que ella desaparecerá vencida pelo que ha de nobre e sensato em Barbacena. A confiança que dos paes ha merecido o collegio Providencia, é titulo sagrado, para que seus fundadores não sacrifiquem á qualquer desgosto occasional o desenvolvimento mais amplo, se é possível, de seu generoso committimento. Deus assim o ha de permitir.

Pae de familia.

Barbacena, 12 de Janeiro de 1878.

A Companhia de Transportes Maritimos do Saverios e o agente da Real Companhia.

Illm. Sr. Redactor do Cruzeiro.—Em resposta ás duas allegações, que dizem respeito a mim, feitas pelo Sr. Conselheiro Faria, na reunião dos accionistas da Companhia de Transportes Maritimos de Saverios, declaro simplesmente que são ellas completamente falsas; pois que, não tenho nem nunca tive interesse algum directo ou indirectamente na nova companhia de saiveiros: nenhum vapor da Companhia, que tenho a honra de representar, foi demorado na sahida, durante minha gerezia, por falta de saiveiros; e estou plenamente satisfeito com o serviço feito pela nova Companhia de Saverios.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878.

E. U. MAY.

AO publico

Alexandrina Candida de Novaes declara que qualquer contracto de cessão, traspasse ou sublocação das lojas do predio á rua dos Ourives n. 179 será nullo e sujeito a letigio, visto que o inquilino actual violou o contracto de arrendamento, que por isso vai ser rescindido. Para que pessoa alguma allegue ignorancia, é feita esta declaração. Rio, 16 de Janeiro de 1878.

Telephono

Sabiu a campo o Sr. Rodde todo espinhado por havermos rectificado uma noticia dada pelo Cruzeiro sobre experiencias a telephons, diz S. S. no seu artigo do hoje que: do cotejo dos seus apparelhos com os nossos ficou demonstrado (por quem?) que os seus eram melhores que os nossos, e que fizera experiencias as melhores possiveis de Friburgo á Praia Grande, (o que outros tem feito com o mesmo resultado) esquecendo-se, porém S. S., de informar ao publico, o resultado da sua experiencia de Friburgo ao Gavião (para onde ha uma linha telegraphica que partindo do Cordeiro passa por Cantagallo e vae a fazenda do Gavião) onde os seus mais perfectos apparelhos conservaram-se completamente inuvidos! (esta magnifica experiencia começou ás 8 horas da noite, e até ás 11 horas nada se ouviu no Gavião e vice-versa como foi presenciado por diversas pessoas. Mais tarde provaremos com documentos de pessoas insuspeitas, os resultados obtidos nas nossas experiencias, e trabalhos que temos feito; agora um conselho damos ao Sr. Rodde, lome mais cuidado quando fornecer noticias aos jornaes.

REBENBLOANS & C.

Rio, 29 de Janeiro de 1878.

Antonio Tavares de Oliveira, morador em S. Sebastião do Alto, previne que ninguém faça transacção com uma letra accieira por elle em 13 de Agosto da quantia de 2:255\$ com o prazo de oito mezes. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1878.

DECLARAÇÕES

Companhia das Docas de D. Pedro II

CONVITE PARA A REUNIÃO DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

A Directoria convida aos Srs. accionistas para reunirem-se em Assembléa Geral, á rua da Saude n. 54, sobrado, no dia 30 do corrente, ao meio-dia, afim de tomarem conhecimento do Relatório da mesma Directoria, e do Parecer da Commissão Fiscal, e para elegerem a Commissão Fiscal que tem de funcionar por espaço de dous annos, tudo em virtude do art. 14 combinado com o art. 26 dos Estatutos. Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1878. — José Machado Coelho, presidente.

Companhia de Seguros Maritimos NOVA REGENERAÇÃO

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral, no dia 30 do corrente, ao meio dia, no salão do Banco Commercial do Rio de Janeiro, afim de ouvirem a leitura do relatório e proceder-se á eleição do presidente, secretario e membros da commissão de contas. — O presidente, Francisco de Figueiredo.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA

Convida-se a todos os portuguezes e suas esposas a insereverem-se como socios d'esta philantropica associação; para este fim dirijam-se á rua Primeiro de Março n. 18, Andradas 29 e S. Pedro 191 A.—O syndico, João Antonio d'Avila.

BANCO DO BRASIL

Por ordem do Exm. Sr. presidente do Banco, faço publico que de hoje em diante as taxas para o dinheiro recebido a premio, serão: Por letras de 2 a 5 mezes..... 5% » de 6 ou mais mezes... 6% Contas correntes..... 4% Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1878. — Luiz Martins do Amaral, secretario do Banco.

Côro da Candelaria concurso

De ordem do Sr. Irmão Provedor e de accordo com o Revdm. Sr. presidente do côro, convido os Revds. Srs. requerentes a comparecerem no côro d'esta matriz, no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manha, afim de se submeterem a exame. Secretaria da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria, 28 de Janeiro de 1878. — O escriptivo, Fernando Antonio Pinto de Miranda.

Grande Oriente Unido do Brazil

Hoje, 30 de janeiro, haverá sessão do Grande Capitulo do Rito Moderno, para alguns gerezas.— Dr. F. Amaral, secretario geral.

BANCO PREDIAL

Nono sorteio de 277 letras hypothecarias

NO VALOR DE 27:700\$000

No dia 31 de Janeiro do corrente anno, ás 11 horas da manha, no salão do 2º andar do edificio do Banco Predial, na rua da Quitanda n. 78, proceder-se-ha ao nono sorteio das letras hypothecarias, para o pagamento destas, na forma da lei.

Neste sorteio comprehendem-se todas as letras que se acham em circulação, tanto as emitidas em 1873 (1ª serie), como as de 1874 (2ª serie), 1875 (3ª serie), 1876 (4ª serie) e as de 1877 (5ª serie), segunda estampa.

No dia 30 de Abril proximo futuro, o Banco Predial pagará aos portadores de suas letras hypothecarias o juro de 6%, conforme está declarado nas mesmas letras. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1878. — M. A. Rodrigues Torres, presidente. — O gerente, Dr. Castro Lopes.

Companhia Telegraphica PLATINO-BRASILEIRA

Não tendo chegado, como se aguardava, os novos estatutos, organizados em Londres, para a transference da sede da Companhia, para serem sujeitos á approvação da assembléa geral dos Srs. Accionistas, convocada para o dia 30 do corrente, fica a mesma adiada para quando de novo for annunciada. Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878.—A. Klingthofer, presidente interino.

Companhia de S. Cristovão

Recebem-se propostas no escriptorio da companhia até o dia 5 de Fevereiro no meio dia, para o atherro do terreno da Cancellia, em S. Christovão, sob as seguintes condições:

1.ª O atherro de todo o terreno da Companhia será nivelado de modo a ficar superior ao terreno visinho.

2.ª O empreiteiro ratificará o atherro um mez depois, se elle tiver abatido no todo ou em parte.

3.ª O atherro será feito com terra ou pó de pedreira, não podendo entrar n'ell'o nem lixo, nem substancias organicas.

4.ª O pagamento será feito no fim do atherro, se for feito como exige a clausula 1.ª, descontando-se 20% para garantia das ratificações, os quaes só serão pagos depois d'ella.

5.ª As propostas darão o preço total do serviço; e serão abertas na presença dos concorrentes que quizerem. Rio, 29 de Janeiro de 1878.—Silva Porto, gerente.

Companhia Ferry

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. accionistas a comparecerem no dia 4 do Fevereiro, proximo futuro, no salão da Estação da Corte, afim de lhes ser presente o projecto de reforma dos estatutos da Companhia.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878. — O director secretario, D. Horta.

T. D. S. EUTERPE COMMERCIAL

TENENTES DO DIABO

Lá, lá, lá, lá, iss

Quarta encadernação correctea e augmentada.

SABBADO 2 DO SEGUNDO

HORA, A TAL

Satan, secretario.

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II

Propostas

De ordem do Sr. Director, se faz publico que recebem-se nesta secretaria, até o dia 30 do corrente, no maio dia, propostas para o fornecimento dos artigos abaixo designados: 500 Litros de azeite de mamona para luz. 120 Grosas de parafusos de metal. 50 Ditas de ditos de ferro. 100 Kilogrammas de chumbo em lençol de 1/16. 30 Fecladurnas francezas de caixão com trinco e maçanetas. 50 Ditas ditas para portas. 12 Duzias de fechos pedrezes de 8, 15, 17, 22, 33 e 67 centimetros. 10 Ditas de dobradiças do metal de 0,09x0,03. 10 Ditas de dobradiças de metal de 0,07x0,02. 10 Ditas de dobradiças de metal de 0,1x0,035. 100 Serretes de mão de 20". Para os necessarios esclarecimentos, podem os proponentes dirigirem-se a esta secretaria. As propostas devem ser acompanhadas de amostras e serão abertas no dia e hora acima mencionados em presença dos interessados. Secretaria da directoria da estrada de ferro D. Pedro II, em 26 de Janeiro de 1878.—O secretario, Manuel Fernandes Figueira.

SAQUES O BANCO COMMERCIAL

DO RIO DE JANEIRO

48 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 48

Capital..... 12.000.000\$000 Capital subscrito... 5.632.000\$000 Capital realisado... 3.942.260\$000

Fundo de reserva... 525.553\$710 Lucros suspensos... 875.934\$187 1.401.487\$909

Saca sobre: London & County Bank Londres Banco de Portugal, pagavel em Lisboa o Londres..... Lisboa Caixa filial do Banco de Portugal, pagavel no Porto e Londres..... Porto Comptoir d'Escompte. Paris

Saca tambem sobre as agencias e correspondentes do Banco de Portugal, nas diversas localidades do reino e ilhas dos Açores e Madeira.

BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL

DO

RIO DE JANEIRO

49 RUA DA QUITANDA 119

Recebe dinheiro a premio em conta corrente e em letras a prazo fixo.

Dá cartas de credito e saca: Sobre o Union Bank of London.

Sobre o Banco de Portugal na Caixa Filial, do Porto e agencias pagaveis em Portugal, Londres e Paris.

Sobre o Banco Lusitano, sua Caixa Filial do Porto e suas agencias.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1877.—Manual Alves da Silva Pinto, secretario da directoria.

CAIXA DEPOSITARIA

FUNDADA NO ANNO DE 1859

Continúa a receber dinheiro em conta corrente por cadernetas, pela forma e condições de seu regulamento, sendo os juros pagos ou accumulados nos semestres civis á razão de 6% ao anno.

Tambem recebe quantias superiores a 100\$, por lotras a prazos, pelas seguintes taxas:

De 1 a 3 mezes..... 5% De 4 a 7 » 6% De 8 a 10 » 7% De 11 a 12 » 8%

O juro é pago adiantado e o sello por conta do estabelecimento.

Desconta letras do Thesouro e dos Bancos.

Faz emprestimos sobre caução de apolices gerezas e provincinas e de açoes do Bancos e Companhias, de juros garantidos.

124 Rua de S. Pedro 124

CASA E TERRAS HYPOTHECADAS

em Santa Luzia do Carangola e na freguezia de Vendo, termo de Itapemirim, nas provincias de Minas Geraes o Espirito Santo.

Belfort & C. fazem sciencia, que pelos seus devedores José Furtado de Figueiredo Pinto e sua mulher D. Rita Maria da Trindade, moradores em S. Lourenço da Manhuassú, termo da Ponte Nova, lhes foram hypothecadas: uma morada do casa, sita na rua de cima, no arrabal de Santa Luzia do Carangola, e uma sorte de terras com mais de duzentos alqueires, que possuem na freguezia do Vendo, termo de Itapemirim, provincia do Espirito Santo, como consta da respectiva escriptura passada em S. Paulo do Maranhão a 11 do proximo passado no cartorio do 1.º tabelião Soares Pinto, ondo foi registrada o no cartorio de Itapemirim, pelo respectivo official Francisco P. da Silva Pinto, e para que ninguém allegue ignorancia, fazem a presente declaração, e hem assim de-laram que o encaregado de as vender amigavelmente o competentemente autorisado é o Sr. Manuel Teixeira de Oliveira, residente em Santa Luzia do Carangola. Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878.—Belfort & C.

Società Italiana Mutuo Soccorso

Il Comitato della suddetta ha deliberato la somma di 400\$000 réis pel meeting che avrà luogo il di 18 Febbrajo corrente anno.

Companhia de S. Christovão

Convoco a assembléa geral dos Srs. accionistas, para o dia 7 de Fevereiro, ao meio dia, no Escripatorio Central, á rua do Visconde de Itaúna n. 273, afim de satisfazer-se o disposto nos arts. 40 e 18 dos estatutos. Rio, 30 de Janeiro de 1878. — Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, presidente.

ACTOS RELIGIOSOS

†

Antonio de Castilho Maia, tendo, por telegramma, recebido a infausta noticia do fallecimento, na provincia do Rio Grande do Sul, de sua prezada mãe, D. Ignacia Rodrigues Alves Maia, convida a seus parentes e amigos a assistirem á uma missa de setimo dia, que por sua alma manda celebrar, hoje quarta-feira, 30 do corrente, ás 8 1/2 horas da manha, na igreja da Candelaria; por cujo acto de religião se confessa desde já grato.

†

José Bartholomeu Pereira da Silva, Paulo José de Faria Brandão e Francisco da Costa Faria (ausente), testamuntarios da Sra. D. Maria Theroza de Cunha, agradeçam a todas as pessoas que acompanharam os seus restos mortaes á ultima morada, e convidam nos seus parentes e amigos, e convidam nos seus parentes e amigos, e convidam á missa do setimo dia do seu fallecimento, que será logrhoje, quarta-feira 30 do corrente mez, ás 8 1/2 horas da manha, na igreja da V. O. Terceira da Immaculada Conceição; agradecendo desde já mais esta prova de religião e caridade. (.

EDITAES

PRAÇA

Hoje, 30 do corrente mez, depois da audiéncia do Exm. Sr. Dr. Juiz de direito da provedoria, que terá logro ás 11 horas, vai a praça as 95/150 avos do grande e magnifico predio da rua Primeiro de Março n. 84 placa, com frente tambem para a rua do Visconde de Itaboraiz, pertencendo ao espolio da finada D. Rosa Jonquina de Oliveira Lima; a avaliação acha-se no cartorio do escriptivo Daquella Estrada, rua da Constituição n. 48.

ARREMATACAO. Hoje, 30 do corrente, depois da audiencia do Exm. Juiz da Provedoria...

ARREMATACOES. Chama-se a atencao dos capitalistas, aos que desejam empregar seus capitales em coisa rendosa.

AVISOS MARITIMOS. LINHA DE PAQUETES ALLEMANS. Hamburgo e a America do Sul.

COMPANHIA DE NAVEGACAO PAULISTA. SANTOS. O paquete a vapor AMERICA...

COMPANHIA DE NAVEGACAO PAULISTA. BAHIA. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES. AGENCIA. 52 Rua Primeiro de Março 52. O PAQUETE HOOGLY. O PAQUETE SENEGAL.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE SOUTHAMPTON. O PAQUETE A VAPOR NEVA. MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES.

IGUAPE E CANANEA. Sahlra no dia 31 do corrente impreterivelmente o hiate Manu...

PAQUETES BRAZILEIROS. PORTOS DO NORTE com escala pela VICTORIA. O PAQUETE A VAPOR ESPIRITO-SANTO.

LEILAOES. A. CIBRAO FAZ LEILAO DE BONS MOVEIS HOJE. QUARTA FEIRA 30 DO CORRENTE. 42 RUA DA CARIOCA 42.

SEGURO EMPREGO DE CAPITAL. LEILAO dos predios ns. 2, 4, 6 e 8 da rua do Saldanha Marinho...

MORRO DO PINTO. Sabbado 2 de Fevereiro (DIA DESOCCUPADO). JOAO BANCALARI com plenos poderes do Illm. Sr. proprietario...

A. CIBRAO FAZ LEILAO DE UMA PHARMACIA. 72 Rua de Theophilo Otoni 72. PERTENCENTE A LIQUIDACAO DE JOAO ELIZIARIO ANTUNES AMANHAN.

Liquidacao DE FAZENDAS Roupas feitas E MIUDEZAS HOJE. QUARTA-FEIRA, 30 DO CORRENTE As 11 horas. SILVA BRAGA Encarregado pelos liquidantes de duas casas...

A. CIBRAO FARÁ UM IMPORTANTE LEILAO DE TERRENOS NO ANDARAHY-GRANDE CHACARA DENOMINADA DO MAXWELL.

NESTE LEILAO serão vendidos a quem maior lance offerecer 43 PRAZOS DE TERRENOS resto d'esta grande chacara...

O LEILAO TERÁ LOGAR Sabbado 2 de Fevereiro (DIA SANCTIFICADO) AO MEIO-DIA. A planta está a disposicao dos Srs. pretendentes...

UNIÃO SEGUROS DE VIDA DE ESCRAVOS INDEMNISACOES. O quarto pagamento d'esta associacao pelos escravos fallecidos ou libertos...

101 RUA DO HOSPICIO. Este estabelecimento de fazendas e modas, conhecido como um dos mais barateiros da corte...

ADMIREM SO. Splendido sortimento de sedas e linho lisas, listradas, de xadrez e lavradas...

10a LOTERIA DE S. PAULO. Esta loteria não pode ser extrahida hoje 30 do corrente, como tinha-se anunciado.

AGUA GAZOZA NATURAL DE Saint-Galmier. Esta agua é a melhor e a mais gazoza de todas as aguas minerais...

LUGA-SE o bonito palacete da rua da Gloria n. 4, com grandes acomodações para família de tratamto; para tratar na rua da Quitanda n. 143.

LUGA-SE a casa e anexa da rua do Barão de Itapagipe n. 51; a chave está na casa proxima; para tratar na rua da Quitanda n. 143.

LUGA-SE o sobrado da rua do Rezende n. 63, com gaz, agua e excelentes acomodações; a chave está na venda do canto, e para tratar na rua da Quitanda n. 143.

LUGA-SE a familia de tratamento o chalet da travessa de S. Salvador n. 21, (Engenho-Velho); as chaves estão na venda, canto da rua Haddock Lobo.

LUGA-SE um bom e grande sobrado mobilado, tem todos os commodos independentes, e bom trastejado, é bom para quem vier de fora, por ter tudo o que é preciso ou para quem quizer estabelecer-se, porque se aluga como está e por qualquer prazo; informa-se por favor, do meio-dia ás 4 horas, na rua Fresca n. 7.

LUGA-SE uma chacinha, com casa pintada e forrada de novo para familia regular na rua do Visconde de Itamaraty n. 5, entrada pela de S. Francisco Xavier. Ha bonds da Villa Izabel a toda hora.

LUGA-SE um excelente sobrado, com bons commodos, muito arejado, pintado e forrado de novo e com entrada independente, para um ou dois senhores do commercio (preço commodo); na rua do Senado, n. 140, sobrado.

PRECISA-SE de um bom coxeiro, com pratica de casa de pasto; na rua da Lampadoza n. 12.

PRECISA-SE alugar escravos e escravos de 6 a 10 annos, ha bom tractamento, não ha pancada alguma, preços altos e sempre adelantados; na casa já conhecida ha 17 annos da rua do Senhor dos Passos n. 153.

PRECISA-SE de uma criada branca que saiba cozinhar, lavar e engommar bem, para uma familia que está morando no morro de Santa Theresza, para informações na rua d'Ajuda, n. 38 loja.

HYPOTHECAS. Empréstimos sobre predios, com brevidade, na rua 1.º de Março n. 22, sobrado.

POR MEZ. — Ensinam-se a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, geographia, escripturação mercantil, historia, desenho, inglez, francez, hespanhol, italiano, latim: di-se tudo, livros, papel, pennas, etc.; na rua do Hospicio n. 271.

HOTEL o melhor para a estação calmosa, no centro da cidade, é o Royal Hotel, rua Fresca n. 2.

JACOBSON & Beuttenmuller, tendo admittido desde 1 do corrente como socio seu interessado o Sr. Ricardo Sander, continuam com o mesmo negocio debaixo da firma de Jacobson, Beuttenmuller & C. Rio, 24 de Janeiro de 1878.—Jacobson & Beuttenmuller.

Condo da Estrella, Luiz Manuel Monteiro, José Bento Rodrigues Monteiro, Joaquim José Monteiro Guimarães, Manuel Antonio da Costa, João Luiz Monteiro e Manuel Luiz Monteiro, fazem publico que a contar de 31 de Dezembro de 1877, se desligaram da mesma, por mutuo accordo e amigavelmente os dois ultimos socios, embolsados de seus capitães e lucros e exonerados de toda e qualquer responsabilidade social, ficando a cargo dos outros socios a liquidação do activo e passivo da sociedade assim dissolvida pela retirada dos referidos socios.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878.—Por mim e como procurador de João, e Manuel Luiz Monteiro, Conde da Estrella; Luiz Manuel Monteiro, José Bento Rodrigues Monteiro, Joaquim José Monteiro Guimarães, Manuel Antonio da Costa.

Condo da Estrella, Luiz Manuel Monteiro, José Bento Rodrigues Monteiro, Joaquim José Monteiro Guimarães e Manuel Antonio da Costa, fazem sciente a praça que a contar de 1.º do corrente mez e anno formaram uma sociedade commercial sob a firma de Joaquim Manuel Monteiro & C., para a continuação do negocio de ensaço de café que á rua de S. Bento n. 12 teve firma identica, da qual são successores e liquidantes.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878.—Conde da Estrella, Luiz Manuel Monteiro, José Bento Rodrigues Monteiro, Joaquim José Monteiro Guimarães, Manuel Antonio da Costa.

EMANUEL CRESTA & C. mudaram-se para a rua de S. Pedro n. 89 armazem.

AGUA DE SELTZ. Vende-se á 8000 o resto de 24 meias botijas, na rua do General Camara n. 33

ROLHAS DE CORTIÇA NOVA 152 Largo do Capim 152 VENDEM NEVES & C.

COLLEGIO FRANCEZ DIRIGIDO POR CAZIMIRO LIEUTANT RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 26

GONORRHEAS chroniens e recentes, flores brancas, etc., etc., curadas radicalmente em tres dias, sem dor nem recolhimento, pelo opiato de Berton; unicamente na pharmacia Raspail, rua da Assembléa n. 78.

CAL Os abaixo assignados tendo deparado no Jornal do Commercio da hoje, com um annuncio de venda de cal a 125000 por moio, á dinheiro no Deposito da Gambá, declaram que o dito annuncio não se entende com o deposito desta casa, conhecido com aquelle nome, situado á rua da Harmonia n. 36 á 40, esquina da rua da Harmonia. Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1878.—Corrêa Bandeira & C.

MEMORANDA

FAZENDAS EUGENIO D'AZEVEDO & C. — Rua Primeiro de Março n. 79. J. BRAGA & IRMÃOS. — Rua do Rozario n. 59. FONSECA LISBOA & MENEZES. — Rua do Rozario n. 55. BERNARDES LISBOA & C. — Rua da Quitanda n. 143. CASTROS, BROCHADO & SAMPAIO. — Rua do Rosario n. 72 e Hospicio n. 33. MANUEL LOPES DE OLIVEIRA & C. — Rua do Visconde de Inhaúma ns. 21 e 23. FERNANDES BRAYVO & C. — Rua da Quitanda n. 133. ASSIS DRUMMOND, OLIVEIRA & C. — Rua Primeiro de Março n. 35. AMORIM FERREIRA & COSTA. — Rua do Visconde de Inhaúma n. 32. CHASSIM DRUMMOND & C. — Rua do General Camara n. 72. MANUEL GOMES FRANQUEIRA. — Rua da Quitanda n. 88. JOAQUIM BERNARDINO & IRMÃO. — Rua da Candelaria n. 43. FELIX, CASSÃO & C. — Rua de S. Pedro n. 34. AMARAL & C., SUCCESSORES DE AMARAL BERNARDES & C. — Rua Primeiro de Março n. 21. MIGUEL BRAGA & FONSECAS. — Rua Primeiro de Março n. 83 A. MIRANDA, RIBEIRO & C. — Ruas do Hospicio n. 30 e Quitanda n. 74 F. AGENTE DE LEILÕES A. C. DA SILVA BRAGA. — Rua da Quitanda n. 115. M. P. DO AMARAL PIMENTA. — Rua de S. Pedro n. 74. ARMAZENS DE MANTIMENTOS BRAGA & SOBRINHOS. — Travessa do Commercio n. 7. SOLICITADORES FERNANDO TUPPER. — Rua do Carmo n. 40, 1.º andar: das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.

MOLHADOS MAGALHÃES & IRMÃO. — Rua do Visconde de Inhaúma n. 6. MAGALHÃES & BASTOS. — Rua do General Camara n. 1.ª. ROUPAS ANTIGO E ESPECIAL ESTABELECIMENTO de roupas feitas para meninos e eixovaes completos para collegios. Rua de S. José n. 46. ARTIGOS DE VIAGEM FABRICA. — A unica fabrica que tem sido premiada nas grandes exposições universaes, é a de José de Seixas Magalhães, e faz a exposição dos seus productos na rua de Gonçalves Dias n. 64. PIANOS NARCISO & ARTHUR NAPOLEÃO. — Rua dos Ourives n. 50. ADVOGADOS HENRIQUE CORRÊA. — Rua Primeiro de Março n. 64. DR. BUSCH VARELLA. — Rua do Rozario n. 74. DR. AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS SENIOR. — Rua da Misericordia n. 8, das 10 ás 2. SALDANHA MARINHO E UBALDINO DO AMARAL. — Rua do Carmo n. 40. Das 10 horas ás 2. DR. RODRIGO OCTAVIO. — Rua Primeiro de Março n. 55. MOREIRA TAVARES. — Rua do Rosario n. 25. Advogado do Conselho de Estado. DR. FIRMO D'ALBUQUERQUE DINIZ. — Rua do Hospicio n. 9: das 11 horas da manhã ás 3 da tarde. ALFAIATES FORTUNÉ SEGOND. — Rua dos Ourives n. 13. PUBLICAÇÕES UTEIS O ECONOMISTA BRASILEIRO assigna-se na rua do Ouvidor n. 117, loja.

ESPECIARIAS M. R. OLIVEIRA REAL & C. — (Loja da Tulipa) rua do Hospicio n. 5 A. O melhor sortimento de chá, mate, cêra, sementes, plantas, etc., etc. HOTEIS AGUIA DE OURO. — Deposito de vinhos italianos. — G. Giorelli & Sobrinho, rua da Alfandega n. 7, sobrado. GRANDE ORIENTE. — Rua Sete de Setembro n. 30, sobrado. INSTRUMENTOS DE MUSICA OPTICA, CIRURGIA, ETC. A FAVORITA. — Rua da Quitanda n. 120 A, esquina da do visconde de Inhaúma (antiga dos Pescadores) n. 30. Argêo & C. ROUPAS E ALFAIATES SORTIMENTO DE ROUPAS, fazendas finas para obras, sob medida: preços modicos. — A O Portão Mixto. — Largo de S. Francisco de Paula n. 8. — Teboza Braga & Freitas. FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS ROCHA, BROCHADO & C. — Rua Primeiro de Março n. 68. GOMES DE CASTRO & C. — Rua do Visconde de Inhaúma n. 12. LIMA CARVALHO & ARAUJO. — Rua da Quitanda n. 159. BELFORT & C. — Rua do Visconde de Inhaúma n. 24. ARMAZENS DE VINHOS COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. — Agencia geral, no imperio, e unico deposito, no Rio de Janeiro. — Rua Primeiro de Março n. 60. HIME, ZENHA & SILVEIRA. — Rua Primeiro de Março n. 64. FABRICAS DE CHAPÉUS COSTA RIBEIRO & C. — Rua do Visconde de Inhaúma n. 42. GONÇALVES BRAGA & C. — Largo de Santa Rita n. 24. A. A. FIGUEIRA & C. — Rua da Quitanda 51.

LOJAS DE FAZENDAS JOÃO JOSÉ CORRÊA. — Rua dos Ourives n. 54. TINTAS DE MONTEIRO. — Tinta Violeta e preta. Em todas as livrarias, armarinhos e lojas de ferragens. FABRICAS DE MALAS RUA DO GENERAL CAMARA Ns. 83 e 111. — Vendem-se nas novas fabricas de Almeida Teixeira & C., por preços baratissimos. PHARMACIAS AURELIO AUGUSTO VAZ DEMELLO. — Rua da Alfandega n. 111 (Pharmacia Mineira.) PHARMACIA IMPERIAL. — Augusto Maximo da Veiga. — Rua dos Ourives n. 31. MEDICOS DR. HENRIQUE LOPES. — Rua do Hospicio n. 87. Das 11 horas á 1. DR. JACINTHO BRAGA. — Reside á rua Bella de S. João n. 8. — Consultas na rua da Candelaria n. 53, das 11 a 1 hora da tarde. DR. AZEVEDO LIMA. — C. e R., rua da Candelaria n. 53. — Consultas das 11 ás 2 horas da tarde. DR. EWERTON D'ALMEIDA. — Rua da Quitanda n. 109 B, das 10 horas ao meio dia. DR. LOPO DINIZ. — Da consultas sobre syphilis, escrophulas e darrthros, á rua da Candelaria n. 21, do meio-dia ás 2 horas. DR. PAULA FONSECA. OCULISTA. — Molestias dos Ouidos e da garganta. C. 4. Rua de S. Pedro, das 12 ás 3 horas. R. 138. Rua do Cattete. DR. MURILLO, especialista das molestias da pelle, syphilis e utero. R. General Camara, 161. Consultorio, Uruguayana, 99 A, Ph., das 8 ás 9 horas da manhã, e das 7 ás 9 da noite. LOJAS DE PAPEL E LIVROS ANTONIO JOSÉ GOMES BRANDÃO. — Rua da Quitanda n. 90.

LOJAS DE OURIVES ANTONIO JOSÉ DIAS DE PINHO. — Rua dos Ourives n. 34. AZUL AUGUSTO DA MOTTA. — Rua dos Ourives n. 34 A. J. PEREIRA DOS SANTOS BASTO. — Rua dos Ourives n. 77. ANTONIO JOAQUIM ROZAS. — Rua dos Ourives n. 32 C. — Compra-se ouro, prata, brilhantes e cauteles do Monte do Socorro. ARMARINHOS CASA DO TAVARES. — Rua do Carmo n. 16. Completo sortimento de objectos de armarinho, enxovaes, roupas brancas, etc. FRANCISCO JOSÉ DE MIRANDA & C. — Rua Primeiro de Março n. 10. COSTA PEREIRA & C. — Rua do Hospicio ns. 34 e 36. LIVRARIAS LIVRARIA IMPERIAL. — J. Barboza & Irmão. Rua do Ouvidor n. 81. COLLEGIAL-ACADEMICA. — De Nicoláo Alves. Rua de Gonçalves Dias n. 48. SERAPHIM JOSÉ ALVES. — Rua Sete de Setembro n. 83. BANCOS BANCO DA COVILHÃ. — Agencia, rua Primeiro de Março n. 83 A. Saques sobre todas as cidades e villas de Portugal. — Miguel Braga & FONSECAS. BANCO ALLIANÇA DO PORTO. — Agentes, Backheuser & Meyer. Rua do General Camara n. 65. MERCANTIL DE VIANNA. — Agentes nesta praça, José Joaquim Coelho & Irmão, rua do Rozario n. 13. BANCO COMMERCIAL DE BRAGA. — Braga & Sobrinho, gentes, travessa do Commercio n. 7. PERFUMARIAS PERFUMARIA INGLEZA. — Casa do Luiz. — Rua dos Ourives n. 27. DROGAS LEGITIMOS MEDICAMENTOS DE P. W. W. — Rua do Visconde de Inhaúma n. 44.

PIANOS, HARMONIUMS E MUSICAS ISIDORO BEVILACQUA. — Rua dos Ourives n. 43. COLLEGIOS GYMNASIO DE BOTAFOGO. — Internato e externato. Rua de S. Clemente n. 39. — Directores: Dr. Telles de Menezes e Jacintho Cardoso. S. PEDRO DE ALCANTARA. — Praia de Botafogo n. 172. Director, Dr. Mascarenhas. ALMEIDA MARTINS. — Rua do Lavradio n. 17. Internato e externato. LYCEU CONDE D'EU. — Nova Friburgo. Filial do collegio Almeida Martins. VARIEDADES AO GRANDE MAGICO F. RODDE. — Rua do Ouvidor n. 107. Telephono, campanhas electricas, perfumarias, appparelhos cirurgicos e electricos. MOSQUITOS. — Os melhores pós para mata-los, garantidos, sem prejudicar a saúde, vendem-se na rua da Quitanda n. 109. XAROPE DE MOSQUE. — Deposito do verdadeiro é na rua da Quitanda n. 109. PASTA DE LYRIO. — Para os dentes. Deposito, rua da Quitanda n. 109. OLIO DE RICINO. — Em latas. Deposito, rua da Quitanda n. 109. IMAGENS, ORATORIOS, ETC. A FAVORITA. — Rua da Quitanda n. 120 A, esquina da do visconde de Inhaúma (antiga dos Pescadores) n. 30. Argêo & C. COMPANHIAS DE SEGUROS FIDELIDADE. — Maritimos, terrestres e sobre vidas. Capital, 8.000.000\$000. Rua da Candelaria n. 18. INTEGRIDADE. — Maritimos e terrestres. Capital, 8.000.000\$000. Rua da Quitanda n. 78. CONFIANÇA. — Maritimos e terrestres. Capital, 4.000.000\$000. Rua Primeiro de Março n. 66. TRANSATLANTICA. — (De Hamburgo). Contra-fogo. Agentes, Backheuser & Meyer. Rua do General Camara n. 65.

EXTERNATO JASPER 134 Rua do Rosario 134 (EM FRENTE A DE GONÇALVES DIAS) Instrução primaria, secundaria, superior e commercial Prepara alumnos para os exames na Instrução Publica, Escolas Polytechnica, Militar e da Marinha, Imperial Collegio D. Pedro II e para a vida commercial. Recebe alumnos externos e internos (sendo estes enviados ao Collegio Paixão em Petropolis.) Sendo pagas as prestações, por trimestre, adiantadas; vigora a seguinte tabella, podendo o trimestre começar em qualquer dia: 1 só materia,..... 25\$000 2 materias..... 50\$000 3 "..... 75\$000 4 "..... 100\$000 5 "..... 125\$000 6 "..... 140\$000 8 "..... 150\$000 Nas aulas de mathematica o preço será, á razão de uma \$ 100; de duas 150 e de tres 200 por mez. O Externato Jasper continúa como sempre a receber, sem remuneração alguma, os filhos de pais reconhecidamente pobres, não julgando-se, por este motivo, autorizado a publicar ao mundo sua pobreza.

CIMENTOS DE PORTLAND Fornece-se por contractos, e vende-se em qualquer porção, mandando-se a qualquer destino; na rua 1.º de Março n. 17, 2.º andar. MATERNIDADE DIRIGIDA POR MME MARGUERITE PARTEIRA Recebem-se pensionistas, livres e escravas, e attende-se a chamados a qualquer hora do dia ou da noite. 37 RUA DE GONÇALVES DIAS 37 PRAÇA DO GENERAL OSORIO ANTIGO LARGO DO CAPIM Roupas feitas baratissimas, fazem-se por medida em 24 horas, 50 % menos do que em outra. CASA 57 RUA DOS ANDRADAS 57 ANTIGA DO FOGO

CHAPELARIA NITHEROY O Moreira tem sempre em completo sortimento de louça, porcelana e crystalls, tanto em apparelhos para jantar e almoço, como peças e vasilhas finalmente em barro, isso em taes, não flemos, tenho o que ha de mais chego, como sejam talhas com ou sem torneira, filtros, talhinhas, maringas, quartilhas, copos, etc. Não vos enganem na casa, é em frente aos bilhares do Sr. Lavignas á rua do Visconde de Uruguay n. 200. CARTAS DE ENTERRO fazem-se á 100, o cento á rua de Gonçalves Dias n. 19 a toda a hora do dia ou da noite. NOVO CONSUMO DE PÃO A PESO Ao respeitavel publico em geral: pão de superior farinha de trigo, pelo preço da companhia, 200 réis por kilogramma, mandando-se á casa dos freguezes logo que tenha freguezia corrida. A padaria á rua da Assembléa n. 97 vende barato para vender muco. E para os freguezes uma grande vantagem e para a mesma padaria um pequeno lucro, não está sujeita a vendedores e fiados ficticios. A primeira padaria que se apresenta a vender pelo preço da companhia de Consumo, não precisa ser accionista. O abaixo assignado dono desta padaria pede ao respeitavel publico sua valiosa condjução. José Moreira da Fonseca Souza.

20\$000 Uma caixa com seis camizas de linho, linho ou bordadas, com e sem cellarizas á rua da Alfandega n. 120. COLLEGIO ALMEIDA MARTINS 17 RUA DO LAVRADIO 17 Estão funcionando as aulas de preparatorios. Admittem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos. O lyceo Conde d'Eu, em Friburgo, filial do collegio, recebe alumnos internos e meio-pensionistas. CERVEJA SUPERIOR Avisamos aos nossos freguezes que ajuntamos á nossa fabrica de vinagre, vinho de canna, aguas mineraes e destillação, o fabrico de cerveja, para a qual chamamos toda a attenção, visto que é a mais superior cerveja d'este mercado. C. SCHUMANN & C. 15 RUA DO PASSEIO 15 ENCOMENDAS, RUA DO GENERAL CAMARA N. 33

ALCAZAR LYRIQUE HOJE QUARTA FEIRA 30 DE JANEIRO HOJE ESPECTACULO VARIADO LA CHERCHEUSE DE CLAIR DE LUNE Cançoneta por Mlle. ALIX. QUADROS VIVOS por Alix, Ida, Dosiéree, Clotilde, Caroline, Desroches e Angèle. LES DEUX AVEUGLES pelos Srs. Teillet e Dominique LES FILLES DE BAGNOLET por Mlle. ALIX. EQUILIBRIOS AÉREOS pelo Sr. AUGUSTO HORN. O espectáculo será completado com um BRILHANTE INTERMEDIO ás 8 1/2 horas

ALCAZAR LYRIQUE HOJE QUARTA FEIRA 30 DE JANEIRO HOJE ESPECTACULO VARIADO LA CHERCHEUSE DE CLAIR DE LUNE Cançoneta por Mlle. ALIX. QUADROS VIVOS por Alix, Ida, Dosiéree, Clotilde, Caroline, Desroches e Angèle. LES DEUX AVEUGLES pelos Srs. Teillet e Dominique LES FILLES DE BAGNOLET por Mlle. ALIX. EQUILIBRIOS AÉREOS pelo Sr. AUGUSTO HORN. O espectáculo será completado com um BRILHANTE INTERMEDIO ás 8 1/2 horas